Diretor:
SEVERINO ALVES AYRES
Secretário:
JOSÉ DE CERQUEIRA ROCHA
Gerente:
MARDOKEO NACRE

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

ANO LII — João Pessoa — Paraíba — Brasil — Domingo, 25 de Junho de 1944 — NUMERO 143

AS TROPAS ALIADAS PENETRAM EM CHERBURGO

Milhares de aviões bombardeiam o porto

Avanço para o interior da cidade

Um comunicado do Supremo Comando Aliado declara que forças norte-americanas desembarcaram em vários pontos imediatamente a oéste e léste de Cherburgo

SUPREMO Q. G. ALIADO, 24 (U. P.) — O comunicado n.º 38 informa que as tropas aliadas estão penetrando firmemente em Cherburgo apezar da feroz resistencia inimiga que está sendo sistematicamente destruida.

INFORMAÇÕES DO RADIO DE VICHY

ZURICH, 24 (U. P.) — Milhares de aviões aliados estão bombardeando neste momento o porto de Cherburgo — declara o radio de Vichy.

PROXIMO DE SAINT HONORINE

LONDRES, 24 (U. P.) — Entre os campos com abundantes colheitas e recobertos de papoulas — diz um despacho cabografico de Doon Campbell, da REUTERS — está se travando agora uma batalha de tanks entre Saint Honorine e um povoado a sudéste.

PROXIMO A'S DOCAS DO PORTO

LONDRES, 24 (U. P.) — A BBC anunciou que os norte-americanos encontram-se ás vistas das docas do porto de Cherburgo.

DESEMBARQUE ALIADO

LONDRES, 24 (U. P.) — A agencia nazista "Transocean" informou que poderosas forças britanicas estão desembarcando no estuário do Orne, ao mesmo tempo que continuam as concentrações britanicas na área de Caen e Tilly. Diz a referida emissora, que provavelmente Montgomery tem o plano de de...

(Conclue na 2.ª pag.)

Navio japonês semi-afundado pelas bombas da aviação norte-americana no Pacifico. (Foto da INTER-AMERICANA para A UNIÃO)

DESTRUIDAS AS BASES DE ARTILHARIA ALEMÃ

Apenas as baterias nazistas do vale de Cherburgo retardam o avanço aliado para o pôrto — Novos desembarques de paraquedistas

DE UM POSTO AVANÇADO NA NORMANDIA, 24 (U.P.) — Os soldados norte-americanos investiram sobre os cerros que dominam Cherburgo. E ás primeiras horas destruiram todas as principais bases de artilharia germanica que impediam o avanço dos aliados para o porto. Não obstante, varias baterias nazistas continuam fazendo fogo do vale de Cherburgo e das plataformas de cimento situadas no lado oriental do grande porto francês.

Segundo o correspondente de guerra da UNITED PRESS, continua travada violenta batalha na zona de Caen, onde os britanicos libertaram varias localidades.

E' LENTA, MAS CONTINUA

SUPREMO QUARTEL GENERAL ALIADO, 24 (U. P.) — Num comunicado expedido por este Q. G. se anunciou que "a progressão sobre Cherburgo é lenta, mas continua, posto que os sistematicos avanços dos aliados prosseguem. Mais adiante a nota indica que, a menos que os teutos se rendam dentro de algumas horas a batalha para a conquista de Cherburgo desenvolver-se-á nas ruas da cidade, onde a luta se torna lenta e encarniçada.

A nota do Quartel General Aliado indica que os defensores de Cherburgo receberam uma ordem no sentido de lutarem até o ultimo homem. Um pequeno comboio nazista, — prossegue o comunicado — integrado por sete navios mercantes escoltados, tentou abandonar Cherburgo na noite de sexta-feira, mas foi interceptado por forças leves da frota britanica, as quais destruiram dois barcos mercantes danificando seriamente outros três. Os demais barcos nazistas procuraram refugio em Alderne.

Ainda não se sabe se os navios germanicos estavam tentando evacuar as tropas nazistas, mas, se acredita que estavam empenhados num esforço destinado a salvar o valioso equipamento dos alemães, talvez mais importante do que as tropas.

As forças leves britanicas experimentaram danos superficiais e reduzido numero de vitimas. Exceto em Cherburgo, não houve grande esforço aliado em outras frentes na sexta-feira e no sábado. A situação nas proximidades de Saint Lo é descrita como excelente para as tropas aliadas "onde se encontram verdadeiramente bem localizadas".

LUTA SELVAGEM

SUPREMO QUARTEL GENERAL DA FORÇA EXPEDICIONARIA ALIADA, 24 (U. P.) — A luta selvagem que os aliados sustêm contra os fortins já bombardeados que defendem as ultimas posições interiores de Cherburgo, esta marcando as ultimas horas daquela cidade em poder dos nazistas.

Aumentando de intensidade os ataques terrestres, os "Marauders" lançaram mais de sessenta toneladas de bombas sobre cada uma das quatro baterias de canhões pesados germanicos nos arredores daquela cidade. Esses canhões abriam caminho aos norte-americanos que avançavam até a zona portuaria em seu ultimo ataque para vencer os alemães que resistiam encarniçadamente e combatiam em cada fortim e casamata.

As ultimas noticias que se tinham dos norte-americanos a medida que a batalha entrava no seu terceiro dia, eram as de que as tropas dos Estados Unidos haviam avançado até um distrito portuario no centro de sua linha e que estavam combatendo para dominar as posições germanicas ao norte de Glaciers.

NOVOS DESEMBARQUES DE PARAQUEDISTAS

LONDRES, 24 (U. P.) — A radio de Paris anunciou que importantes forças aliadas desembarcaram a leste do rio Orne, na manhã de hoje.

Por sua vez, a radio de Vichy anunciou que "foram observados novos desembarques de tropas paraquedistas a leste de Granvilles". Esta localidade fica na costa ocidental da peninsula de Cherburgo.

TROPAS AMERICANAS CAPTURARAM

LONDRES, 24 (U. P.) — Anuncia a DNB, citando um comunicado do Alto Comando Alemão, que "as tropas norte-americanas capturaram numerosos pontos fortificados em direção ao porto de Cherburgo.

NOS SUBURBIOS DE CHERBURGO

Q. G. ALIADO NA FRANÇA, 24 (Reuters) — As forças norte-americanas encontram-se agora entre Montduroe e Octaville, que é suburbio de Cherburgo. Os habitantes da cidade já entraram em contacto com as tropas americanas em seus arrabaldes. Octaville está situada a 2 quilometros da estação centro ferroviária de Cherburgo.

Quebradas as defesas alemãs em Vitebsk

ACELERADO O RITMO DA OFENSIVA RUSSA

Cortadas as últimas estradas de ferro que serviriam aos reforços ou á fuga da guarnição nazista de Vitebsk

LONDRES, 24 (U. P.) — Urgente — A agencia alemã TRANSOCEAN informa que as tropas russas quebraram as linhas alemãs em ambos os lados de Vitebsk.

A'S PORTAS DE VITEBSK

MOSCOU, 24 (U. P.) — Durante toda a noite continuou crescendo a batalha de Vitebsk. A quéda da cidade está iminente. Enquanto continua intensissima a batalha de Vitebsk, as forças de aviões STURNOVIKS atacam incessantemente as comunicações alemãs da retaguarda.

Ao sudoéste de Vitebsk por onde as forças sovieticas irromperam a luta se está tornando decisiva. A penetração dos russos nessa parte da cidade se deu através de nove linhas de trincheiras unidas por um labirinto de comunicações. Anuncia-se que os finlandeses incendiaram os bosques ás margens do rio Svir no intento de conter o avanço russo.

INVESTIDA FULMINANTE

LONDRES, 24 (R.) — A abertura entre os dois exercitos sovieticos que convergem aceleradamente sobre Vitebsk diminue gradativamente já sendo inferior a quarenta quilometros. A luta continua, não enfraquecendo o ritmo da investida sovietica.

A LUTA NO SETOR DE VITEBSK

LONDRES, 24 (U. P.) — As noticias sobre o desenvolvimento da grande ofensiva russa na frente central são ainda escassas. Mas, a agencia alemã "Transocean" informa que os sovieticos irromperam nas posições alemãs de ambos os lados de Vitebsk. A mesma fonte de informações diz que violenta batalha foi travada ontem, em toda a área da nova ofensiva russa, tendo os sovieticos lançado grandes formações de bombardeiros e caças á luta, em apoio ás suas forças de terra.

As ultimas estradas de ferro que serviriam aos reforços ou á fuga da guarnição nazista em Vitebsk, foram cortadas nas primeiras vinte e quatro horas do assalto russo. Restam ainda aos alemães três estradas de rodagem secundarias, que saém de Vitebsk, em direção ao sudoéste, mas, mesmo estas estão sendo martelladas incessantemente

(Conclúe na 6.ª pág.)

MORTOS EM COMBATE 2 GENERAIS GERMANICOS

Renhida luta a oéste de Carentan — Nos suburbios de Octaville — Captura de Duroc

SUPREMO Q. G. ALIADO, 24 (Reuters) — Noticia-se que foi morto em ação, em Cherburgo, o general nazista Salley, comandante da divisão de infantaria n.º 91. Foi morto, tambem, em ação, o general Helwich, comandante da 23.ª Divisão Alemã.

Anuncia-se, tambem, que aumentou de intensidade a resistencia alemã a oeste de Carentan. O comunicado aliado da manhã de hoje, diz: "Estamos, agora, á curtissima distancia da costa norte, de ambos os lados da fortaleza de Cherburgo. Na área de Caen houve um avanço local, efetuado por britanicos e canadenses."

Um telegrama de hoje diz que as tropas britanicas capturaram a aldeia de Saint Honrije, na área de Tilly e Caen.

Os americanos avançaram 2 quilometros mais em Cherburgo, no centro controlado pela COTA conhecido pelo nome de "La Mare e Canarbs", ao norte de Glaciers, que ontem fora violentamente atacada.

LUTA INCESSANTE

SUPREMO Q. G. ALIADO, 24 (Reuters) — Na noite de ontem era fortissima a resistencia alemã dentro de Cherburgo, notadamente nas áreas próximas ao porto. A parte léste do porto foi, ontem, severamente bombardeada pela aviação aliada e pelos canhões de terra. Verificaram-se, tambem, duelos de artilharia entre os navios aliados e as baterias costeiras. Na parte alta ao sudoéste do porto, os aliados avançaram mais. A luta é intensa e encarniçadissima de fortim em fortim, sem darem os alemães qualquer sinal de rendição.

LUTA VIOLENTA

SUPREMO QUARTEL GENERAL ALIADO, 24 (Reuters) — O comunicado aliado de hoje anuncia que a luta é violenta e a resistencia inimiga intensa, imediatamente diante de Cherburgo. Os aviões aliados atacaram, ontem, reforços inimigos que tentavam avançar de Paris para o sul da França.

NOS SUBURBIOS DE OCTAVILLE

LONDRES, 24 (Reuters) — O comentarista da CBS, Larry Legner, referindo-se á luta na França, disse: "As tropas norte-americanas, avançando palmo a palmo, em sangrenta luta na peninsula, estão a menos de duas mil jardas do seu objetivo. Na madrugada de hoje, os norte-americanos alcançaram os suburbios de Octaville, nas proximidades imediatas ao grande porto francês. Em ambos os lados de Cherburgo as tropas norte-americanas já chegaram ao mar. Os alemães, em quasi todas as suas fortificações, estão resistindo até a ultima bala.

OBSTINADA RESISTENCIA NAZISTA

LONDRES, 24 (U. P.) — O Supremo Q. G. aliado comunicou estar iminente uma batalha de enormes proporções, em vista da obstinada resistencia alemã imediatamente antes de Cherburgo.

CAPTURADA DUROC

LONDRES, 24 (U. P.) — O bolsão da morte em que se acham encerrados os nazistas na área de Cherburgo, mede agora, aproximadamente, vinte e quatro quilometros de largura, por três a quatro de profundidade — informa um despacho procedente de Londres. E essa área está sendo reduzida cada vez mais pelo ataque das tropas norte-americanas, cujos efetivos a emissora nazista calcula em oito divisões de infantaria e duas divisões de tanks, ou sejam, de cento e vinte e cento e cincoenta mil homens.

O que retarda o avanço é a necessidade de eliminar uma por uma as inumeras casamatas ins...

(Conclue na 2.ª pag.)

A frente de guerra da Europa

Resenha das operações na semana que findou — Cherburgo está ameaçada de completa destruição — Êxitos importantes do general Alexander, na Italia

Especial por Fergus J. FERGUSON

(Correspondente militar da REUTERS)

LONDRES, 24 — O êxito mais saliente da semana, na frente de invasão, foi o avanço das tropas norte-americanas através da peninsula de Contentin e o isolamento de Cherburgo, cuja cidade está ameaçada de ser destruida antes que seja ocupada. Parece que os alemães opõem em Cherburgo mais resistência do que geralmente se esperava, porém estão sendo submetidos a tal diluvio de bombas e granadas que seria surpreendente se resistissem durante longo tempo. No centro do "front" da Normandia, os aliados progrediram também alguns quilometros, especialmente ao sul de Bayeux.

EM CAEN

A situação continúa estática sòmente nos arredores de Caen. Houve intensa luta flutuante, sem que se registrasse progressão para ambos os adversários.

O máu tempo restringiu o transporte maritimo de abastecimento, porém, segundo as ultimas noticias, as condições meteorológicas melhoraram. A sabotagem e outras atividades dos patriotas franceses começam a causar grandes danos e dificuldades aos alemães.

NA ITALIA

Na Italia, as forças do general Alexander lograram êxitos importantes. Foi estabelecida, agora, uma frente em linha reta, desde o Tirreno ao Adriático, sendo os alemães impelidos incessantemente até as posições que prepararam entre Livorno e Rimini, onde se espera que Kerselring organizará a resistência final. A desesperada situação dos alemães obrigou ao seu Alto Comando enviar-lhes reforços procedentes da Belgica, Hungria e Balcans, apesar da carência de efetivos noutras frentes.

Interceptado e destruido um comboio alemão que tentou deixar Cherburgo

Fôgo de artilharia no Estreito de Dover

Afundados dois navios mercantes nazistas e gravemente avariados outros três

LONDRES, 24 (U. P.) — Os navios de guerra britanicos interceptaram e destruiram um comboio alemão que tentou sair á noite, do porto de Cherburgo.

Esse comboio era integrado por sete navios de carga, escoltados por barcos de guerra. As fôrças navais ligeiras da armada britanica atacaram o comboio precisamente quando ele abandonava o porto. Foram destruidos dois navios mercantes, três sairam fortemente avariados, enquanto que os restantes se refugiaram em ilhas do Canal da Mancha.

Acredita-se que certo numero de importantes elementos alemães se encontravam a bordo dos navios desse comboio.

RESIGNOU O GOVERNO ALBANES

LONDRES, 24 (U. P.) — A DNB informa de Belgrado que o govêrno da Albania resignou tendo o Conselho da Regencia aceito a renuncia.

ABRIRAM FOGO

LONDRES, 24 (U. P.) — — Informa-se que os canhões alemães de longo alcance assestados na costa francêsa abriram fogo ás primeiras horas desta tarde através do Estreito de Dover disparando seis rajadas rapidas e após um pequeno intervalo duas outras.

ESTOCOLMO, 24 (U. P.) — A TRANSOCEAN anuncia que os bombardeiros norte-americanos voltaram a atacar hoje os centros petroliferos rumenos.

AS TROPAS ALIADAS, ETC.

(Conclusão da 1.ª página)

sencadear uma ofensiva pelo sul e leste, depois de terminada a luta em Cherburgo.

AVANÇARAM UM QUILOMETRO

LONDRES, 24 (U. P.) — O Supremo Q. G. aliado informou que os norte-americanos avançaram algo mais de um quilometro na linha central das defesas inimigas de Cherburgo.

A OESTE E LESTE DE CHERBURGO

LONDRES, 24 (U. P.) — O Q. G. Supremo aliado anunciou que alguns elementos das fôrças norte-americanas desembarcaram em varios pontos imediatamente a oeste e leste de Cherburgo. Acrescenta-se que não se trata, porém, de uma fôrça poderosa.

NO INTERIOR DE CHERBURGO

COM AS FORÇAS NORTE-AMERICANAS EM CHERBURGO, 24 (U. P.) — Com suas baionetas reluzentes e granadas de mãos, os "doughsboys" norte-americanos deram uma carga impetuosa e penetraram, profundamente na linha de defêsa do interior de Cherburgo, por cerca de dois quilometros pelo interior da cidade propriamente dita, debaixo de feroz e ininterrupto bombardeio. Enxames de aviões aliados martelam constantemente os pontos fortificados alemães.

MORTOS EM COMBATE, ETC.

(Conclusão da 1.ª página)

taladas pelos germanicos em torno de Cherburgo e cujo numero alguns observadores calculam em cerca de mil. Nelas os nazistas morrem ás centenas, sob o fogo concentrado dos norte-americanos.

A sudoéste do porto, as forças do general Eisenhower capturaram, ontem, Duroc, uma das três principais elevações que dominam a cidade situada a apenas tres quilometros do cais de Cherburgo.

PANORAMA DA GUERRA

Tivemos uma semana repleta de acontecimentos indicadores da superioridade material das Nações Unidas no grande confronto de fôrça que se está desenvolvendo, em todos os teatros da guerra.

No decurso desses sete dias, registraram-se operações de larga envergadura, salientando-se o encontro aéro-naval do Pacifico, o cerco de Cherburgo, a ofensiva russa na Carelia, seguida do avanço na Russia Branca e, finalmente a continua progressão aliada na Itália, devendo acentuar-se que em nenhuma dessas frentes os aliados deixaram de deter a iniciativa dos golpes que desferiram com violencia sempre maior.

A frente da Normandia é, sem duvida, a que desperta maior interesse nos paises latinos-americanos, e por isso, a marcha da ofensiva aliada nessa região vem sendo acompanhada nos seus menores detalhes com atenção apaixonada.

A's ultimas horas de ontem, notava-se a escassez de noticias dos diversos setores da luta, chegando, apenas, informações de Cherburgo, cujo cerco se aperta com a eliminação sistematica das defesas inimigas, mas a guarnição alemã ainda resistia se bem que nenhuma possibilidade lhe restasse de sobreviver.

Nas proximidades dessa cidade travaram-se choques de unidades ligeiras da marinha britanica com navios germanicos, que tentaram evacuar elementos militares, sendo destruidos. Por sua vez a aviação manteve o continuo bombardeio das estradas apinhadas de transportes de reforços e de abastecimentos.

Poucas alterações houve, ontem, na peninsula italiana, salvo a intensificação dos bombardeios aéreos aos objetivos estratégicos da região.

A ofensiva soviética, tanto na Carelia como na Russia Branca, alcançou o apogeu. Entre os lagos Onega e Ladoga foram varridas as divisões finlandesas, que bateram em retirada quasi desordenadas. Enquanto ao nordéste e ao sul de Vitebeck a penetração russa atingiu á extensão de oitenta quilometros, sendo libertadas cerca de quinhentas localidades habitadas, contando-se nesse número as capturadas em mais três setores da frente, visto que os russos avançam em cinco colunas, eliminando todos os obstaculos. Por ora ainda não se movimentaram os exercitos estacionados na Polonia e na Rumania, mas, acredita-se, que não se prolongará muito a calma ali reinante.

A conquista da ilha Saipan tem se mostrado uma tarefa extremamente árdua. Os japoneses que se retiraram para a zona montanhosa, resistem desesperadamente, favorecidos pela natureza do terreno que não permite o uso de fôrças motorizadas.

A frente birmana esteve particularmente movimentada nesta semana, e ainda nas ultimas horas assinalou-se novos avanços, na área de Mogaung e em redor de Mitkina. Na area de Manipur, as chuvas torrenciais não interferiram com a progressão dos soldados britanicos, que empurram os japonêses para as florestas da Birmania, donde irromperam na fronteira indú.

O retrospecto da semana que hoje expira, apresenta um panorama pontilhado de êxitos substanciais e perspectivas de feitos ainda mais assinalados, equivalendo a uma antecipação da vitória final que as Nações Unidas estão habilitadas a alcançarem, com o esmagamento implacavel do nazismo. — JOSE LEAL.

Tito entrevistado em seu quartel general

O marechal iugoslavo diz que seu exército lutará até a completa libertação do país — Os fusis que lhe trazem os homens de Mihailovitch

Por Walter BERNSTEIN

(Copyright da INTER-AMERICANA)

O jornalista Walter Bernstein, do semanario do exercito norte-americano, YANK, levou a cabo uma das mais duras missões que já couberam a um correspondente nesta guerra, ao sair da Iugoslavia com uma estrevista autenticada pelo marechal Tito. Foi o primeiro correspondente de lingua inglesa a falar com o chefe da resistência iugoslava em seu quartel-general.

EM ALGUM LUGAR NA IUGOSLAVIA — junho — O marechal Josip Broz — Tito — é um homem de alta inteligência e grande sensibilidade, consagrado com seu povo ao trabalho de libertar seu país e fundar na Iugoslavia uma federação democrática. Dou testemunho disso depois de ter andado da costa do Adriático até bem no interior do territorio jugoslavo libertado para ter uma entrevista com o chefe do movimento de libertação nacional. Coube-me a distinção de ser o primeiro correspondente a entrevistá-lo em seu quartel-general de guerrilheiros.

O encontro teve lugar á noite, numa casa cujos aposentos Tito partilha com outros membros de seu estado maior. A localização exáta dessa casa é naturalmente um segredo. Está fortemente guardada por experimentados guerrilheiros, que primeiro atiram e só depois e que mandam fazer alto. Fui conduzido até lá por outro jovem guerrilheiro, um tenente. A casa está situada perto de uma queda dágua, sob uma importante cordilheira que de certo modo a protege contra raides aéreos.

Subimos ao jardim e paramos um instante em frente á porta. O tenente bateu, abriu a porta enfiou a cabeça; depois abriu-a, mais, para me dar passagem. Tito estava sentado numa secretaria, defronte.

Quando entrei, o marechal poz-se de pé. Francamente, fiquei sem saber se devia cumprimentar ou não, e de que fórma devia fazê-lo. Mas Tito facilitou a situação estendendo-me logo a mão, e fazendo-me sentar em uma poltrona junto á sua secretaria.

Observei logo que no rosto de Tito se reflete a vontade de um homem que se conhece a si mesmo e ao mundo que o cerca. Dir-se-ia que é o rosto de um artista ou de um grande homem de negócios, encarregado de dirigir uma enorme industria. E, em certo sentido, Tito participa de ambos.

Usava um uniforme cinzento de lã grossa, sobriamente cortado e de excelente material. Em cada ômbro ostentava três coroinhas de ouro em fundo vermelho e em cada manga uma meia corôa com uma estrela junto.

O aposento era também simples, pequeno e quadrado, com um tapete de pintas vermelhas. As paredes estavam forradas com uma espécie de papel de embrulho e com franjas de um material branco que faz lembrar seda de paraquedas. Uma estava coberta por um enorme mapa da Iugoslavia. Num canto havia uma pequena estufa, com o cano correndo ao longo da parede. Havia poucos moveis: uma mesinha no outro canto, quatro cadeiras de espaldar réto, uma grande secretaria plana em frente á porta e atrás dela uma poltrona-cama, com um forro ostentando desenhos de flores. Sôbre duas mesinhas, dois rádios. Dali ainda se ouvia o surdo rugir da queda dágua.

Uma jovem entrou imediatamente depois de mim, tomando assento do outro lado do escritório. Chamava-se Olga, e serviu como interprete. Advertiu que Tito fala bem alemão e russo, mas não inglês. A moça se exprimia com fluência em inglês, com um sotaque muito agradavel.

Tito fitava-a enquanto ela falava, voltando depois a vista para mim. Fala suavemente, sem pressa, mas sem vacilação. Ao falar, sempre passa os dedos sobre qualquer dos objetos da mêsa — ora um abat-jour, ora um volume de "Inglês Básico", ora um maço de cigarros inglêses. Fumava um atrás do outro, usando uma piteira. Os movimentos de Tito se assemelhavam ao tom de sua voz — compassados mas seguros.

Entrementes eu o olhava o homem que havia organizado todo um povo, abatido e humilhado, convertendo-o num estado novo e poderoso. Não sabendo nada a respeito deles, nós costumavamos chamá-lo antigamente "o homem misterioso dos Balcans". Mas realmente misterioso era o motivo por que não sabiamos nada a respeito de um homem de tal envergadura e por que não nos haviamos informado antes sobre ele.

Na entrevista que me concedeu, Tito falou também dos Estados Unidos. Sua opinião sobre a América do Norte é a opinião caracteristica de muitos iugoslavos. Trata-se de um sentimento que brota dos vinculos de sangue com os milhares de iugoslavos que emigraram para a América, porém, mais ainda que isso, do seu amor inato pela democracia e da idéia que fazem dos Estados Unidos como um grande país democrático.

Tito declarou-me que desejou emigrar para a América em sua juventude, mas era demasiado pobre para levar avante o seu intento.

Ao falar do exército iugoslavo de libertação, fê-lo com profundo orgulho e convicção. Declarou que os seus soldados não conheciam o problema disciplinar, pois os maiores problemas do exército eram puramente materiais: ter alimentos, tanques, canhões anti-tanques e uma fôrça aérea própria, por pequena que fosse.

Falou sucintamente dos sacrificios do povo, sem sentimentalismo, e orgulhando-se visivelmente do que o movimento libertador tinha feito para melhorar a condição dos iugoslavos. Falou em particular das moças que se incorporaram ao exército, marchando dia e noite entre montanhas para depois participarem na luta ativa. Manifestou-me a sua opinião de que esses sacrificios da parte das moças não são desejaveis em si mesmo, mas tornaram-se necessários porque houve iugoslavos que fugiram ou se negaram a lutar quando os alemães invadiram o país.

Quanto aos "chetniks" — os elementos de Mihailovitch — que são capturados pelas tropas de Tito, disse-me o marechal que primeiro se lhes oferece a oportunidade de se incorporarem ao exército de guerrilheiros; mas se recusam, são mandados de volta a seus lares, com a recomendação de ficarem ali e se comportarem direito. Os "partisans" de Tito consideram os "chetniks" camponeses ignaros, recrutados por Mihailovitch sob o engodo de que vão lutar pelos aliados. A maioria deles, foi-me dito, se alegra por escapar ao serviço de Mihailovitch e á colaboração com os alemães, mas alguns regressam ás suas unidades quando são postos em liberdade.

Ao me ser narrado o caso de um "chetnik" que fora capturado dez vezes, perguntei porque não o haviam fuzilado. Tito respondeu-me:

— Oh, não. Como iriamos fuzilá-lo, se em cada ocasião capturavamos um fuzil desse soldado, e apreendemos um total de dez fuzis!

Interroguei a Tito sobre a qualidade da oposição fascista. Declarou-me que os alemães, em questões militares, eram um adversário a respeito do qual nunca se podia antecipar nada, pois ás vezes são bons e outras vezes máus. Tudo depende em grande parte da superioridade que eles acreditam ter. Não gostam de combater á noite — e a luta noturna é um grande triunfo dos iugoslavos.

A respeito dos "ustachis" — nativos que lutam ao lado dos nazistas — disse-me Tito que são bons combatentes á força, porque sabem que serão mortos se forem capturados. Os bulgaros tambem são bons soldados; e aqui Tito se referiu em especial a um corpo bulgaro que luta contra suas tropas na parte ocidental da Iugoslavia, e que, em sua opinião, são combatentes encarniçados.

Referindo-se aos "chetniks" disse-me que seus efetivos estão diminuindo rapidamente, calculando-se, neste setor, um numero não muito superior a 15.000 homens. Acrescentou que, em suas lutas contra os guerrilheiros, não se destacam singularmente, a não ser que contem com o apoio das forças alemãs ou dos "ustachis".

Falou o marechal Tito durante uma hora. Era tempo de dar a entrevista por terminada. E despediu-se de mim com estas palvras:

— Nosso povo prosseguirá a luta contra os inimigos, sejam estes alemães, "chetniks" ou "ustachis".

Formação de bombardeiros, etc.

(Conclusão da 6.ª pag.)

os norte-americanos concentraram, aproximadamente mil bombardeiros médios e pesados, num ataque decisivo ás ultimas posições que defendem Cherburgo. Acrescentou que a frota aliada na zona de invasão está, tambem, em grande atividade.

DE REGRESSO A'S BASES

LONDRES, 24 (U. P.) — Retornaram ás suas bases no territorio britanico, ás 9.30 horas da manhã, centenas de bombardeiros aliados, os quais operaram em determinada região do canal da Mancha, atacando intensamente as plataformas onde são lançadas contra a Inglaterra as "bombas voadoras".

ATACADAS AS PLATAFORMAS

LONDRES, 24 (Reuters) — Aproveitando o céu limpo, do Canal da Mancha, as esquadrilhas de bombardeiros e caças continuaram, durante todo o dia de hoje, seus ataques contra as plataformas das "bombas voadoras".

Frente da Finlandia

(Conclusão da 6.ª pag.)

aéreas russas realizaram intenso ataque esta noite através do istmo de Maaselkae contra a cidade de Kaphumaek.

DURANTE 3 DIAS DE BATALHA

MOSCOU, 24 (U. P.) — "As tropas russas da frente careliana, apoiadas de flanco pelos navios do Lago Ladoga, passaram á ofensiva ao norte e leste de Lodenoye Pole; em seguida forçaram a travessia do rio Svnier, ao longo da frente entre os lagos Onega e Ladoga, penetraram nas defesas inimigas fortemente reforçadas e, avançando durante 3 dias de batalhas, tomaram mais de 200 povoações". Esta revelação foi feita, hoje, na ordem do dia que o marechal Stalin dirigiu ao general Meretskoff, comandante desse setor.

Macabú — fator de progresso, etc.

(Conclusão da 4.ª pag.)

subsistencia, pelo Estado, a-fim de abastecer de modo adequado os trabalhadores, pelo sistema cooperativista; instalação de hospital, isolamento, ambulatorios, raios X e sala de operações para atender á massa de trabalhadores e suas familias; estabelecimento de campo de criação de gado para regularidade de suprimento de carne e de leite; abertura de uma horta a-fim de suprir os restaurantes e as residencias; construção de oficinas de recuperação para o material das obras do tunel, cujo desgaste, a intensidade e a natureza do trabalho tornam rapidissimo; aparelhamento de oficina para revisão e consertos ou reformas da frota de veiculos, onerada pelo trafego em terreno montanhoso, ainda que dotada de bôas estradas; organização do suprimento de madeiras, através de uma serraria elétrica bem equipada; instalação do britadores, um dos quais pesando 15 toneladas — o maior da América do Sul — com a produção horaria de cem metros cubicos, compreendendo desde a areia fina até a pedra "grossa"; e, ainda, para compressores de ar e ventiladores para os trabalhos do tunel; depositos subterraneos para toneladas e toneladas de dinamite; instalações para o almoxarifado; estocagem de cimento, de sobressalentes de maquinarias etc.

O amparo social, a proteção trabalhista e o rendimento maximo foram colocados em três linhas paralelas que se completam no reforço da [illegible] lidade e do volume da produção. Macabu figura entre as obras que nos podemos citar como expressão [illegible] va do Brasil que se transforma para enfrentar seguro de si e das suas possibilidades as competições e os reflexos imprevisiveis do [illegible]. Ali se preparam, tambem, condições duradouras e positivas de progresso e de melhoria das condições indivíduais na região. E esse é outro aspecto que se deve acentuar.

A UNIÃO

Redação, Administração e Oficinas — Edifício da Imprensa Oficial — Rua Duque de Caxias (PATRIMONIO DO ESTADO)
João Pessoa — Est. da Paraíba

Assinaturas — Anual
Cr$ 80,00; semestre Cr$ 45,00
Número Avulso — Capital
Cr$ 0,40; Interior Cr$ 0,50.

TELEFONES:

Redação	1146
Gerencia	1211
Portaria	1219
Secção de Máquinas	1217

O único cobrador autorizado da A UNIÃO e Imprensa Oficial, no Interior do Estado e em Campina Grande é o sr. Silvano Rocha Cavalcanti.

Sucursal em Campina Grande: Diretor: — Sr. Tancredo de Carvalho — Rua José Tavares, 163.

AVISO

As matérias de texto, que apresentam no final três asteriscos (***) não são de responsabilidade da Redação.

A UNIÃO
25 de junho de 1944

NOTA DO DIA

FOI MANTIDA A TRADIÇÃO

BRILHANTEMENTE decorreram as festas joaninas nesta capital.

Houve, em parte, obedecencia aos rigores suportaveis da tradição, pois, continuaram, como accessórios do dia, a fogueira, a cangica, a dansa, coisas que foram o encanto dos nossos antepassados.

A festa do "Cabo Branco" reuniu a sociedade paraibana, e durante toda a noite a alegria foi a força reinante.

Não ha de ser facil o descambar da nossa gente por sobre o despenhadeiro da tristeza.

As horas de dificuldades são as que exigem provas de animação de nossa parte. Se levarmos a gravidade do momento ao ponto de chegarmos ao esquecimento de nós mesmos, nada poderemos fazer, positivamente, como contribuição para um estado de paz e de ordem por que tanto e tanto ansiamos.

Quem esteve durante a noite toda dando curso a sua satisfação, não se sentia, absolutamente, esquecido das suas responsabilidades diante do momento histórico que estamos atravessando.

Um povo compenetrado dos seus deveres não tem por que mostrar-se compungido.

E' com alegria que poderemos marchar por estradas cheias de sacrifícios, com a certeza de que a mais um passo está a vitória.

Logo, mantenha-se o povo alegre, porque os herois não conhecem a tristeza.

Prefeitura Municipal de Cuité

A sr. Adauto Soares, em circular dirigida ao diretor desta folha comunicou haver assumido, em 15 do corrente, o cargo de prefeito do municipio de Cuité.

CHUVAS NO MUNICIPIO DE PICUÍ

O tenente-coronel José Mauricio, prefeito de Picuí, enviou ao sr. Interventor Federal o seguinte telegrama:

PICUÍ, 24 — Tenho a grata satisfação de comunicar a V. excia. que cairam chuvas neste municipio, embora finas, julgamos serem suficientes para salvar os algodoais e bôa parte da lavoura do milho e do feijão macassar. José Mauricio, prefeito.

DENTRO da guerra trabalhemos pela paz do labôr honesto e cultuemos o progresso pela noção perfeita da ordem

Visita do sr. Interventor Federal aos serviços públicos

ONTEM, pela manhã, o sr Interventor Federal fez demorada visita ao Porto de Cabedelo, fazendo-se acompanhar do dr. Flávio Pompeu, administrador daquele importante serviço do Estado.

O Chefe do Governo percorreu todas as dependencias e instalações do nosso ancoradouro, detendo-se em observar os trabalhos de construção do novo armazem. S. excia. foi ainda ao local escolhido para a construção de um outro que se projeta erguer, dentro em breve, nas proporções dos demais.

O interventor Ruy Carneiro tambem visitou as obras de pavimentação, que se realizam em certo trecho da Av. General Osorio, a cargo da Prefeitura, em companhia do dr. Serafim Martinez, diretor da D. V. O. P.

UMA EXCURSÃO ÁS FONTES TERMAIS DE BREJO DAS FREIRAS

Seguirão para alí, amanhã, médicos das Sociedades de Medicina deste Estado e de Pernambuco

A convite da Emprêsa Concessionária do Hotel de Brejo das Freiras, partirá, amanhã, desta cidade uma comissão da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, em visita ás fontes termais ali localizadas.

Compõe-se a referida comissão dos drs. José Gomes, presidente da Sociedade de Medicina, Edson de Almeida e Ariosvaldo Espinola.

Incorporados á comissão paraibana, seguirão também para ali médicos da Sociedade de Medicina de Pernambuco, tendo á frente o prof. Geraldo de Andrade.

Vai a ilustre caravana fazer observações em torno das virtudes terapeuticas das termas, devendo demorar ali, no minimo oito dias.

Patrocina essa viagem de estudos a Secretaria do Interior e Segurança Pública do Estado.

O NOME DE BAYEUX NUMA LOCALIDADE PARAIBANA

O agradecimento do prof. Celestin Marius Malzac, representante do Comité Francês de Libertação, á A UNIÃO

ESTEVE ontem, á tarde, em nossa redação o prof. Celestin Marius Malzac, representante do Comité Francês de Libertação e nome destacado do magistério paraibano. O digno visitante, que foi recebido pelo diretor da A UNIÃO, dr. Severino Alves Ayres, veiu agradecer-nos a divulgação que este jornal tem dado á homenagem prestada pelo Governo da Paraiba á França, com o recente decreto que denominou Bayeux a localidade de Barreiras. O prof. Celestin Malzac ofereceu-nos, por essa ocasião, exemplares de publicações da França Combatente, que bem atestam o espirito de resistencia e de luta do povo francês. Entre os referidos impressos, destacamos "La leçon de Jeanne d'Arc", onde está escrita a história de homens, mulheres e crianças francêses, que se entregaram á luta obscura e heróica contra o opressor alemão.

No Rio o ex-campeão mundial de box Gene Tunney

RIO, 24 (A. N.) — Com a chegada ao Rio, do ex-campeão mundial de box, Gene Tunney consta que o grande campeão americano será convidado a arbitrar a luta do pugilista Lofredinho com Henri Puig, em julho próximo, em S. Paulo. Gene Tunney acha-se servindo ás forças armadas norte-americanas.

A VISITA DO CEL. NILO SUCUPIRA A ESTA CAPITAL

Mensagem de agradecimento do comandante interino do Destacamento Federal em Natal

AGRADECENDO as atenções de que foi alvo por parte do Govêrno, por ocasião de sua visita a João Pessoa, realizada no domingo passado, dia 18 do corrente, o cel. Nilo Sucupira, comandante do 16.º R. I., atualmente no comando do Destacamento Federal em Natal, enviou a seguinte expressiva mensagem ao interventor Ruy Carneiro:

"NATAL, 22 — Ainda sob forte impressão do operoso, inteligente e altamente patriótico Govêrno de V. Excia., cujas obras meritórias de assistência social puderam, por mim e minha senhora, ser observadas, na nossa curta estada nessa Capital, onde fomos distintamente recebidos, como preito de homenagem ao meu sôgro dr. Francisco Luiz da Gama-Roza, ultimo presidente do Império nêsse Estado, agradecemos todas as atenções que nos fôram dispensadas por V. Excia. e dignos auxiliares do Govêrno da Paraiba. Saudações, Nilo Sucupira, comandante do Destacamento de Natal".

ONDE SE PAGA O MENOR ALUGUEL DE CASA NO BRASIL

2% sobre os vencimentos do inquilino

PORTO ALEGRE, 24 (A. N.) — Nesta época em que nas principais cidades do pais o problema do aluguel de casa assume caracteristicas insoluveis devido aos exploradores, é interessante o fato de, na localidade General Camara, séde do municipio do mesmo nome, onde se acha instalado um Arsenal de Guerra, se pagar o menor aluguel de casa no Brasil.

Como se sabe, cerca de 80% da população local emprega as suas atividades naquele estabelecimento industrial do Exército, por cujo motivo a sua administração tem feito construir inumeros prédios para serem ocupados pelos seus funcionários e operários. O aluguel de casa ali, tanto para a pequena, como para a grande familia, é cobrado á razão de 2% sobre os vencimentos do inquilino, perceba este 800 ou mais de 1.000 cruzeiros mensais. Um funcionário que perceba 500 cruzeiros embora sem familia numerosa, paga apenas 10 cruzeiros de aluguel de casa por mês, mesmo morando em uma das melhores casas da cidade.

Essa novidade foi colhida pela reportagem da Agencia Nacional durante a visita que o interventor Ernesto Dorneles fez áquela cidade.

Ganhe dinheiro e sirva á Patria, extraindo borracha de mangabeiras e maniçobas

Esperado em Lima o Ministro Salgado Filho

LIMA, 23 (U. P.) — Está marcada para amanhã a chegada a esta capital do Ministro da Aeronautica do Brasil que vem acompanhado de uma comitiva formada por varios oficiais das forças armadas do Brasil e o agregado da aviação dos Estados Unidos no Brasil, coronel Bonew Barclay.

Durante a sua passagem pelo territorio peruano o sr. Salgado Filho visitará as bases militares de Talaro, onde será homenageado pelo Ministro da Aviação do Perú, general Fernando Molgar e as instalações internacionais da PETROLEUM COMPAGNY, onde lhe será oferecido em banquete.

O Ministro Salgado Filho visitará tambem, a base de Chiclayo onde será recebido pelo comandante do Primeiro Grupo Aéreo. Amanhã á tarde a comitiva partirá para esta capital.

Posto de venda de hortaliças da Escola de Agronomia do Nordéste, em Campina Grande

A Secretaria da Agricultura recebeu comunicação do sr. Diretor da Escola de Agronomia do Nordeste de que o sr. Prefeito Municipal de Campina Grande pôs á disposição daquele estabelecimento uma casa na área do mercado daquela cidade para instalação do seu Posto de Verduras de Hortaliças.

Memorial dos trabalhadores cearenses ao Ministro do Trabalho

FORTALEZA, 24 (A. N.) — Em reunião realizada ontem na Delegacia Regional do Trabalho, os trabalhadores cearenses resolveram dirigir um memorial ao ministro Marcondes Filho solicitando a instalação do Serviço de Alimentação da Previdencia Social nesta capital.

Em atividade a Confederação Pan-Americana de Cultura

RIO, 24 (A. N.) — Por motivo do inicio de suas atividades, o que se verificou em solenidade realizada no Palácio Tiradentes, no dia 21 do corrente, a Confederação Pan-americana de Cultura, criada por iniciativa da Cruzada Nacional de Educação, vem recebendo inumeras e valiosas adesões de todos os recantos do país.

PROMOÇÕES NO EXERCITO

O Presidente da República assinará, os decretos amanhã

RIO, 23 (A. N.) — Não obstante ser domingo o dia 25 do corrente, serão efetuadas pelo Govêrno as promoções regulamentares nos diversos quadros de armas e serviços do Exercito pelos principios de antiguidade e merecimento.

A SIFILIS é uma doença que se transmite com enorme facilidade. Um unico sifilitico pode passar seu mal a multas pessoas sãs. SNES.

NOTAS DE PALÁCIO

Tendo passado ontem o comando da 7.ª Região ao general Mário Ramos, o general Newton Cavalcanti enviou ao sr. Interventor Federal o telegrama infra:

"Recife, 24 — Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que passei, nesta data, ao general Mário Ramos o comando da 7.ª Região Militar. Cordiais saudações. — **General Newton Cavalcanti**".

•

O Chefe do Govêrno recebeu ontem do dr. Novais Filho, prefeito do Recife, o seguinte telegrama:

"Recife, 23 — Muito agradeço ao carissimo amigo a bondade de suas felicitações na passagem de meu aniversário. — **Novais Filho**".

•

O sr. Interventor Federal esteve em visita ao escritor Gilberto Freyre, na residência de seu sogro, sr. Walfredo Guedes Pereira Sobrinho, onde se acha hospedado.

•

Estiveram ontem em Palácio com o sr. Interventor Federal o dr. Ademar Londres e sr. João Fernandes de Lima, presidente da Associação Comercial de João Pessoa.

•

Fôram a Palácio os srs. Luiz e Manuel Mota, industriais em Campina Grande, acompanhados de seu sobrinho sr. Manuel Barbosa, a-fim-de agradecerem os pezames enviados pelo sr. Interventor Federal, pelo falecimento do sr. João Francisco da Silva.

•

Por motivo da nomeação do sr. Cunha Lima Filho para o cargo de diretor da Recebedoria de Rendas de Campina Grande, o sr. Interventor Federal recebeu, ainda, telegramas de congratulações das seguintes pessoas: srs. José de Brito & Cia., R. Fonsêca & Cia., Silveira Dantas, Isauro Peixôto, João Vanderlei, Abilio Dantas & Cia., Demostenes Barbosa & Cia., P. Cesar, Otaviano Bezerra, Leovegildo Vieira & Cia., Araujo Rique & Cia., Cabral & Cia., José Pereira de Araujo, Arnobio Araujo, Fiação Tecelagem de Caroá Ltda., Cia. Comissária e Exportadora de Algodão, Ferreira da Silva & Cia., Nerva Azevêdo & Cia., Luiz Soares, Fleury Soares e M. Barros & Cia., de Campina Grande.

•

O sr. Sampaio Costa, consultor Juridico do Ministério da Guerra, enviou o telegrama abaixo, ao Chefe do Govêrno, agradecendo as felicitações de s. excia. por motivo do transcurso do seu natalicio:

Rio 23 — Agradeço ao prezado amigo as felicitações enviadas por motivo de meu natalicio. Desejo um crescente êxito á sua operosa, eficiente e patriótica administração. — Sampaio Costa, Consultor Juridico do Ministério da Guerra.

Chega, hoje, ao Rio, o novo embaixador britanico

RIO, 24 (A. N.) — Procedente de Londres chegará amanhã a esta capital o sr. Donald Saint Clair Gainer novo embaixador britanico junto ao govêrno do nosso país.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dando novas disposições a artigos do decreto-lei n.º 5.839, de 21 de setembro de 1943

RIO, 24 — (A. N.) — Dando nova disposição a artigos do decreto-lei n.º 5.839, o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Artigo 1.º — O parágrafo único do artigo 10 do decreto-lei 5.839, de 21 de setembro de 1943, passa a constituir o parágrafo 1.º do mesmo artigo ao qual ficam acrescentados os parágrafos seguintes: § 2.º — As autoridades estaduais e municipais continuarão a executar os serviços de que estavam incumbidas, até que entrem em exercicio as nomeadas ou designadas pelos govêrnos dos territórios. § 3.º — A substituição das autoridades dos Estados e municipios pelos territórios federais far-se-á mediante entendimentos entre os respectivos govêrnos, de modo que não haja interrupção de serviços. § 4.º — Os Estados e municipios serão indenizados, pela União, das despesas feitas com a manutenção de serviços nas zonas desmembradas para a formação dos territórios, a partir de 1.º de janeiro de 1944.

Artigo 2.º — O artigo 11.º do referido decreto-lei passa a vigorar com a seguinte redação: "Art. 11.º — As autoridades judiciárias, os serventuários e os funcionários e extranumerários estaduais e municipais que se achem em exercicio nas zonas compreendidas pelos territórios, serão mantidos em seus cargos e funções, até que sejam aproveitados ou substituidos.

§ 1.º — Aos que fôrem aproveitados será assegurada, para todos os efeitos, a contagem integral do tempo de serviço prestado ao Estado ou ao municipio.

§ 2.º — Os que não fôrem aproveitados, serão postos em disponibilidade pelo govêrno a que serviam, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3.º — A união indenizará os Estados e os municipios da despêsa proveniente do que dispõe o parágrafo anterior, até que se dê o aproveitamento ou a aposentadoria do funcionário posto em disponibilidade.

Art. 3.º — O artigo 14.º do mesmo decreto-lei fica assim redigido: artigo 14.º — A tropa do Exercito localizada em cada território prestará ao respectivo govêrno o auxilio que fôr necessário para a manutenção da ordem.

§ único — Salvo em caso de manifesta urgência, a utilização da tropa do Exercito pelo govêrno do território será precedida da autorização do comandante da respectiva Região Militar.

Artigo 4.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

"EU ESTIVE AJUDANDO HITLER"

De Segadas VIANA

RIO — (Press Parga) — Tivemos oportunidade de registrar, há dias, nesta secção, quinze conselhos uteis aos empregados e hoje examinaremos alguns deles.

O primeiro que assinalamos é o que diz respeito ao dever de trabalhar bem, chegando á hora ao serviço, fazendo a refeição no tempo regulamentar e não se distraindo durante o trabalho.

A êsse respeito é muito comum ouvir-se dizer: — "Ora; que prejuizo estou dando eu á emprêsa, com 15 minutos, por dia, si ela tem mais de 1.000 empregados?"

Pois imaginamos que todos os 1.000 empregados pensassem da mesma maneira e teriamos 15.000 minutos perdidos ou sejam 250 horas, que pagas a 2 cruzeiros, seriam 500 cruzeiros por dia, 12.500 por mês ou, ainda, 150.000 num ano de trezentos dias uteis. Os empregados dessa emprêsa teriam dado ao empregador um grande prejuizo que, afinal de contas, recairia sobre os próprios empregados, impedindo o patrão de melhorar a situação dos mesmos.

Pensemos, até, que todos os 2 milhões de trabalhadores da industria resolvessem agir da mesma maneira e o prejuizo ascenderia a mais de 300.000.000 de cruzeiros por ano!

O bom trabalhador procura aproveitar integralmente seu tempo de serviço; êle não exagera a atividade, pondo em risco a própria integridade fisica e a qualidade da produção, mas deve ter em mente que todo o tempo está sendo remunerado pela emprêsa e deve ser retribuido com o trabalho.

Imaginemos que o tempo pudesse ser representado por um objeto a ser entregue de hora em hora, em troca de uma moeda. O operário seria o vendedor e o patrão o comprador; seria honesto que, ao fim de certa hora ao receber a moeda o empregado escamoteasse o objeto que deveria dar em troca?

Mesmo o tarefeiro tem compromisso de bem aproveitar seu tempo. As máquinas, a fôrça motriz, o lugar de trabalho, tudo isso representa capital empatado e que deve ser sua justa remuneração.

Mas não só essas razões impõem o aproveitamento máximo do tempo de serviço; muitas outras poderiam ser aqui anotadas si não bastasse, também, uma de ordem patriótica: — o dever de cada um é produzir mais e produzir melhor. — disse o presidente Getúlio Vargas.

Portaria do Ministro da Educação

RIO, 24 (A. N.) — O Ministro da Educação assinou uma portaria incorporando á Divisão de Organização Hospitalar do Departamento de Saude os serviços da Comissão de Assistencia a Mutilados, constituida em caráter provisório pela portaria ministerial n.º 359, de 7 de julho de 1943.

Seguiu para Guaíra

RIO, 24 (A. N.)— Seguiu de avião para Guaira, onde deverá chegar segunda-feira, o sr. Carlos Gomes Oliveira, Presidente do Instituto Nacional do Mate que se fez acompanhar do quimico Enio Leitão, chefe de Secção da Produção e Industria da aludida autarquia.

NOTA CARIOCA

LAURO SODRÉ

De Victor do Espirito SANTO

RIO (Press Parga) — Humilde operário do Arsenal de Marinha desta Capital, homem de pouca instrução, meu pai era, entretanto, um sábio na seleção de amizades. Quer na escolha de companheiros, quer ao eliminar relações que não convinham a mim e meus irmãos, quer, ainda, quando elegia os lideres que mereciam sua devoção. Ruy Barbosa era-lhe um idolo. E em sua casa, na casa onde me criei e da qual a morte tão cêdo o roubou, só um politico brasileiro merecia as honras de figurar em retrato na parede da sala de visitas. Era Lauro Sodré.

Grande a veneração de meu pai pelo gande republicano que vem de falecer. Acompanhando com interesse a politica nacional, embora só agiss. efetivamente na politica quando ia exercer o direito do voto, do qual não abria mão, nem admitia fosse perturbado por cabalas ou coação, meu pai apontava sempre Lauro Sodré como um homem merecedor da estima e da consideração de seus filhos.

Foi nêsse ambiente que me fiz rapaz. Morto meu pai, quando eu contava somente 17 anos de idade, passei, na vida jornalistica, a acompanhar com interesse a ação de Lauro Sodré no cenário politico brasileiro.

Não chego a fazer, como meu pai, do ilustre republicano um grande lider a ser seguido sem reservas. O ambiente em que êle exerceu sua atividade politica não era o mesmo em que me desenvolvi. As conquistas atuais, ao seu tempo, eram verdadeiros frutos proibidos. Por isso não posso concordar com muitas das diretrizes adotadas por Lauro Sodré.

Mas o grande politico paraense teve qualidades e gestos, atitudes e lutas que justificam plenamente a veneração de meu pai. Era sobretudo honesto e bom, generoso e cavalheiro.

Na sua longa vida, que agora findou em meio da admiração e respeito de todos os brasileiros, Lauro Sodré não praticou um so áto de que se pudesse envergonhar.

Foi um carater reto.

Essa a perda que o Brasil acaba de sofrer.

A BRILHANTE FESTA DE ONTEM DA REVISTA "MANAÍRA"

Teve a solenidade a presença do diretor da A UNIÃO, do diretor do DEIP e figuras do nosso meio literário — Uma homenagem a Silvino Lopes — A solidariedade do arrendatário do Casino

QUERENDO tomar parte nas festas com que a sociedade paraibana assinalou o dia de São João, a revista MANAÍRA, como espelho e parte, podemos dizer, integrante da sociedade reuniu ontem, numa festa quasi intima, os seus amigos e colaboradores.

O ponto escolhido foi o CASINO DO PARQUE, onde também, por parte do seu arrendatário estava preparada uma homenagem á imprensa paraibana.

A's 11 1|2 horas, teve inicio a festa, vendo-se presentes o dr. Severino Alves Ayres, diretor d'A UNIAO; dr. João Medeiros, diretor do DEIP, senhoritas Ofélia Lucena Osias, Olivina Carneiro da Cunha, srs. Silvino Lopes, José Leal, Rocha Barreto, Mardokeo Nacre, José de Cerqueira Rocha, secretário desta folha, Eugenio de Oliveira, prefeito de Catolé do Rocha; João Cunha Lima, Newton Madruga, [illegible] Anibal Doria, Claudio Santa Cruz, Frutuoso de Castro, Genesio Gambarra Filho, Janson Guedes, Jader Lessa Fe[illegible]osa, Rafael da Silveira e muitos outros.

O motivo da festa era uma reunião de amigos.

Iniciou-se, porem, uma tertulia literária que foi a parte mais interessante da festividade.

Convidado, especialmente pelos diretores de MANAÍRA, os nossos confrades Wilson Madruga e Alberto Diniz, o dr. João Medeiros aceitou a incumbência de dirigir os trabalhos. Assim, depois de explicar o motivo da reunião concede a palavra a um nosso companheiro que, em poucas palavras, deu o significado daquela reunião, fazendo ao mesmo tempo o elogio da revista que, assim, se mostrava integrada na vida paraibana.

Dentro da sua feição moderna, a MANAÍRA não despreza a o rigor da nossa tradição. Por isso, não quiz que passasse sem aquela nota brilhante o dia de São João, no Brasil, e muito especialmente no Nordéste, sempre foi motivo de grande jubilo popular.

Fez ouvir, a seguir, a poetisa paraibana senhorita Ofelia Lucena Osias que declamou um bonito poema intitulado "São João na Roça".

A assistência ficou sem saber o que mais louvar — se a concepção poética ou o estilo da declamadora.

Dada a palavra á poetisa Olivina Carneiro da Cunha, teve a assistência o ensêjo de ouvir um belissimo sonêto da sua lavra.

Para que tudo não ficasse em versos, ergue-se o nosso brilhante confrade Rocha Barreto que, dentro do nosso folclore divertiu os que tiveram, no momento, a alegia de ouvi-lo.

Mas, o fato é que o numero de poétas era maior na reunião.

Assim, pela ordem, teve a palavra o poeta Mardokéo Nacre.

A poesia simples, brasileira e espontanea desse nosso companheiro foi qualquer coisa de surpreendente para os que tomaram parte na festa da MANAIRA.

Aspectos da reunião de ontem no Casino do Parque, vendo-se os drs. Severino Alves Ayres e João Medeiros, respectivamente diretores da A UNIAO e do DEIP, ao lado dos diretores de MANAÍRA

Chegou, porem, a hora do encerramento. Tiveram, então, os presentes a palavra do dr. Severino Alves Ayres que disse da revista o quanto realmente vem se esforçando, por ser o apreciado magazine, talvez, o unico de publicação regular no Nordéste.

As palavras do diretor d'A UNIAO foram de estimulo a esses dois intelectuais que lutam há quatro anos, no intuito de que a Paraiba tenha o seu órgão literário e mundano.

Ressaltou o orador a qualidade de lutadores dos nossos companheiros Wilson Madruga e Alberto Diniz.

Como se tratava de uma festa joanina, houve cangica, pamonha, bolo e bebidas.

A festa foi inteira cordialidade, com alguma coisa de ineditismo em nossa capital.

HOMENAGEM A SILVINO LOPES

Após, os diretores de MANAÍRA, com a solidariedade dos diretores do DEIP e da A UNIAO e de outros intelectuais, prestaram uma espontanea homenagem a Silvino Lopes, nome consagrado nas letras e no periodismo do país e que vem oferecendo o brilhante concurso de sua inteligência a este jornal. A manifestação de que foi alvo aquele companheiro se impunha em face do sentimento de amizade que o liga aos dirigentes de MANAÍRA, que tem contado, em todas as iniciativas, com o apoio, o estimulo e a colaboração valiosa do autor de "Ladra" e de "O Patriarca". O sr. Wilson Madruga, em ligeiras palavras, expressou o sentido da referida homenagem que, tal como o espirito daquele que a recebia, se caracterizava pela sua singeleza e espontaneidade, tendo o escritor Silvino Lopes agradecido.

O sr. Severino Pereira, arrendatário do CASINO DO PARQUE, figura muito relacionada em nossos meios jornalisticos, esteve presente á festa, a tudo atendendo com a maior solicitude.

O escritor Lopes de Andrade, nome de relevo nos circulos intelectuais de Campina Grande, convidado pela direção de MANAÍRA, fez-se representar pelo sr. Newton Madruga na reunião de ontem.

RÁDIO

Programa litero-musical da S. C. E. P., hoje, dedicado ao professor Gilberto Freyre

Em prosseguimento á série de audições dominicais litero-artisticas ao microfone da Rádio Tabajara, a Sociedade de Cultura do Estudante promoverá, hoje, mais uma hora de arte, que será dedicada ao prof. Gilberto Freyre.

Nessa audição será lido um comentário em torno da estada do autor de "Casa Grande e Senzala" nesta cidade.

Grêmio Literário "Dias Junior"

A Diretoria do Gremio Literário "Dias Junior" avisa aos seus associados que hoje haverá, ás 14 horas, mais uma sessão em sua séde social, no edificio da Escola Técnica de Comércio "Epitácio Pessoa", encarecendo a presença de todos.

No Rio o almirante Jonas Inghram

RIO, 23 (A. N.) — Acha-se nesta capital o almirante Jonas Inghram comandante da Frota Norte-americana.

Viaja, hoje, para os Estados Unidos o ministro Souza Costa

RIO, 24 (A. N. — Parte amanhã para os Estados Unidos o sr. Souza Costa, Ministro da Fazenda que vai representar o Brasil na Conferencia Monetaria Internacional, a reunir-se em Bretton Woods. Em sua companhia seguem os srs. Eugenio Guidin, Francisco dos Santos Filho, Vitor Bastian, Reginaldo Fragoso e Daniel Martins.

TEATRO

A próxima apresentação, no Cine-Teatro REX, dos artistas Fantomas y Buddy

Apresentar-se-á ao público paraibano, no dia 5 de julho próximo, no Cine-Teatro REX, a cantora uruguaia Fantomas, conhecida interprete da música americana, especialmente de rumbas, congas e boleros. Também tomará parte no espetáculo da artista oriental Buddy, apresentando vários números de telepatia, magia e comicidade.

Em companhia de Fantomas y Buddy viajam vários elementos do rádio e teatro do Recife, que participarão do espetáculo do dia 5.

Convite ao diretor geral do DIP

RIO, 24 (A. N.) — Esteve, hoje, no gabinete do capitão Amilcar Dutra de Meneses, uma comissão de pescadores da Colonia Z 5 a-fim-de convidar o Diretor Geral do DIP para a festa do dia 2 de Julho próximo, na Quinta da Bôa Vista, em homenagem a S. Pedro.

300 casamentos no Rio

RIO, 24 (A. N.) — Trezentos casamentos serão realizados hoje no Rio atribuindo-se tão elevado numero a circunstancia de ser hoje dia de S. João.

VIDA RELIGIOSA

"O PROBLEMA DE DEUS NO MUNDO DE HOJE"

Primeira conferência, hoje, do padre Francisco Tavares Bragança, na Catedral Metropolitana

CONFORME temos vindo anunciando, realizar-se-á hoje, ás 20 horas, na Catedral Metropolitana, a primeira conferencia do padre Francisco Tavares Bragança, diretor da Faculdade de Filosofia e Letras do Recife e uma das figuras mais conhecidas na oratoria sacra nacional.

A palestra de hoje do ilustre jesuita será sob o seguinte tema: "O problema de Deus no Mundo de hoje", sendo grande a ansiedade despertada nos meios católicos e intelectuais de João Pessoa.

Mais outras conferencias serão realizadas nos dias 26, 27 e 28 do corrente mês sobre problemas da atualidade, vistos á luz da doutrina social-católica.

Esta iniciativa de caráter cultural e relgioso da Ação Católica tem despertado simpatia nesta cidade. A Comissão promotora das conferencias convidou a redação deste jornal para ouvir a palavra do padre Bragança na Catedral Metropolitana.

QUESTÕES DE LABORATÓRIO E DE CLÍNICA

Alceu COLAÇO
Diretor do Hospital Sá Andrade

O PROBLEMA do diagnóstico, multiplo e aleatório, vai dia após dia se simplificando ás custas da multiplicidade, complexidade e variedade des processos de exame. No que tange ás doenças infecto-contagiosas, a clinica recebe do laboratório valiosos subsidios. As alterações do quadro hematico, a curva leucocitaria e a prova da hemosedimentação são de um valor imprescindivel para a diagnose.

Compete ao clinico saber qual o exame a ser requisitado, qual o material a ser enviado ao analista e qual o acondicionamento a se fazer de tal e qual matéria que se deseja examinar.

A's vezes, a improficuidade de um exame, destinado a culturas bacterianas depende, naturalmente, da falta de técnica na sua preparação.

Alguns agentes, mórmente quando contidos nas excreções guardadas por longo espaço de tempo e á temperatura do ambiente, dificilmente podem ser encontrados ao exame microscópico, quer pelo fato de terem sido destruidos, quer por terem sido deslocados por outros. (Hegler).

Em várias eventualidades podem não se revelar ao exame, parasitas no sangue periferico — casos de malária latente; colheita em periodo apiretico ou mesmo febril da forma ambulatória; no inicio da doença; nas recaidas curtas; quando tratado o malarico. (João de Barros Barreto).

Relatam-nos os drs. Borsetti e Melloni que em casos de bacteremia na pneumonia, raramente encontraram hemocultura positiva com poucas gotas de sangue semeadas em caldo simples ou caldo proteose.

Banti é de opinião que somente com uma quantidade, no minimo de 4-5 cc de sangue consegue-se algum resultado com uma hemocultura.

Sabemos entretanto que uma pesquisa negativa não invalida um diagnóstico, como também certas reações positivas não o afirmam.

O Widal positivo não comporta sempre o diagnóstico de febre tifoide e por outro lado a presença de parasitos de malária no sangue de um doente não indica, tão pouco, que a febre atual, muito embora continua, seja provocada pela malária, pois póde dar-se o caso de existir por exemplo uma pneumonia em individuo portador de malária cronica. (Hegler).

A Diazo reação de Erlich ou reação diazoica, que é, como sabemos, positiva na febre tifoide desde o fim da primeira semana, póde ser positiva em casos de tuberculóse miliar, de fórma tifoide.

Ramond relata-nos um caso de granúlia em que o bacilo de Koch sistematicamente pesquisado, por várias vezes, nunca aparece no escarro.

Tardieu e Cassaude citam-nos uma observação de um caso de tp. e outra de lesão pulmonar tuberculosa, em cujo expectorado jamais foi encontrado bacilo de Koch.

Por vezes, afirma-nos Mazzeo, o resultado negativo mesmo apos numerosas laminas feitas com amostras sucesivas do mesmo doente póde positificar-se com um material submetido á tecnica do enriquecimento.

Em casos de malaria, Barros Barreto manda que se faça o processo de reativação, que consiste numa injeção de adrenalina, (1 cc de solução a 1%), sendo o sangue retirado meia a uma hora depois.

E estas considerações poderiam prolongar-se...

Aproveitamento das plantas medicinais brasileiras

RIO, 23 (A. N.) — A diretoria do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura realizou varias reuniões com o objetivo de estabelecer um plano para o aproveitamento imediato das plantas medicinais brasileiras, participando dessas reuniões o professor Richard Waski, contratado pelo Governo paulista e convidado para participar dos trabalhos.

Pleiteam novo reajustamento os professores da Faculdade de Medicina de S. Paulo

SÃO PAULO, 23 (A. M.) — Não satisfeitos com o abono de emergencia que foi dado este ano pelo Estado, os professores e assistentes da Faculdade de Medicina enviaram uma representação ao Presidente do Conselho Administrativo do Estado pleiteando novo reajustamento dos vencimentos.

Telegramas Retidos

Há na Directoria Regional dos Correios e Telégrafos telegramas retidos para: Sociedade Tattus Rua 13 Maio, Alisan para Abilio.

Macabú — fator de progresso duravel e positivo

Aceleram-se as obras da central elétrica que marca uma das realizações destacadas da engenharia e do trabalhador nacionais — O que representa a nova usina no conjunto econômico do norte fluminense

RIO (A. N.) — Das inumeras realizações com que vimos promovendo, num plano sem excessos nem fantasias, a valorização atualizada do nosso trabalho e da nossa riqueza, cremos que a eletrificação será uma das mais generosas fontes de beneficios. O aproveitamento das abundantes quedas dágua de que dispomos vai permitir-nos a posse de vigoroso parque hidro-elétrico, fornecedor de energia copiosa e barata aos habitantes do campo, ás indústrias rurais e das cidades, a novos meios de trabalho e de melhoria do bom estar coletivo. Esse angulo atraente do conjunto de empreendimentos com que o govêrno do presidente Vargas vem dotando o país não passou despercebido á compreensão moça do Interventor Amaral Peixoto, cuja capacidade realizadora vai abrindo á economia fluminense meios atuais de rendimento maior do trabalho. Em tais circunstancias, o problema da eletrificação intensiva do território do Estado do Rio foi examinado em conjunto e comportou um planejamento de execução detalhado. Esses trabalhos prosseguem. Entretanto, enquanto se investiga num ponto e noutro, á procura de melhor solução, já se procede á utilização efetiva dos recursos disponíveis aqui e além. Grande parte do Estado dispõe, aliás, de suficiente suprimento de energia hidráulica. Em outra, o concurso de emprêsas particulares trouxe solução conveniente. E em outras mais, como é o caso do norte fluminense, foi necessário ao próprio executivo estadual tomar a si a realização integral do plano estabelecido. E' o que se dá com o do conjunto hidro-elétrico Macabú-Glicério que, em lapso de tempo inferior a um ano, estará apto a proporcionar a uma vasta, fértil e de certo modo abandonada zona, o concurso retemperador de fôrça e de luz, accessíveis e baratos. Mais de quinze localidades, entre grandes e pequenas, além de vultoso número de fazendas e sitios, numa área que inclúe a presença de cidades como Macaé, Campos, Nova Friburgo, Conceição de Macabú, Trajano de Morais, Conde de Araruama e Quissamã — além de Sodrelandia, que, em curto periodo de progresso, será um dos grandes centros de prosperidade da região — até março de 1945 estarão servidas dos recursos da nova central elétrica, cuja capacidade inicial é de 41.000 Cv.

FIRMEZA DE EXECUÇÃO

Póde considerar-se Macabú, hoje, como uma obra realizada. Não foi facil, porém, chegar ao ponto atual dos serviços. E convém, ainda uma vez, acentuar isso. Atribuida a concessão em concurrência pública, em junho de 1938, á firma japonesa Casa Bratac, viu-se a administração fluminense, diante do curso dos acontecimentos internacionais, compelida a rescindir o contrato em 1942 e a assumir, diretamente, a execução das obras. Manda a verdade que se diga que em virtude do proceder do Oriente, que só mais tarde entrou em guerra, pudemos receber, em plena fase de conflagração da Europa, todo o material necessario ás instalações da central elétrica, propriamente, assim como de grande parte das redes aéreas, que se estendem por centenas de quilometros.

Acontece, porém, que, se esse material era de dificil aquisição, as obras a executar requeriam, por sua vez, invulgar soma de energias, de segurança tecnica, de capacidade de realizar e de equipamento accessório. Profissionais brasileiros — somente brasileiros — tomaram a si a responsabilidade. E conseguiram levá-la ao que já se pode considerar virtual conclusão.

LINHAS GERAIS

A central elétrica de Macabú, propriamente, terá a capacidade de 35.000 Cv., operando em conexão com a usina de Glicério, que, para isso, será reformada e cuja capacidade, de 7.000 Cv., elevará o total do conjunto a 41.000. A obra consiste no desvio das águas do vale do Macabú para o vale do rio São Pedro, por meio de uma barragem que permitirá formar uma bacia de acumulação de 76 milhões de metros cubicos de água. A-fim-de que essa água possa passar de um vale ao outro, que lhe fica em plano inferior, e dele se acha separado por elevada cadeia de montanhas, foi necessario abrir um tunel de 5.400 metros de extensão. Mais da metade do tunel já está pronta. A sua perfuração é obra que honra a engenharia nacional. Levada a cabo com operariado nacional, sob a direção geral do tenente-coronel Hélio Macêdo Soares, secretário de Obras e Viação do Estado do Rio e presidente da Comissão Construtora de Macabú, e sob a direção imediata do major Americano Flarys, essa parte dos trabalhos é um documento expressivo do quanto pode a capacidade de realização de cérebros e braços nacionais. Foi necessário operar a [illegible] de qualquer centro populoso, a [illegible] algumas centenas de metros da superficie do sólo, num terreno ora rochoso, ora friavel, ora extremamente úmido. Assim mesmo, mais de metade do tunel está concluida. A outra parte, por meio de chaminés intermediárias, está sendo atacada por cinco pontos diferentes, permitindo acelerar a progressão diária, á razão de vinte e quatro horas de trabalho, o que se faz com o emprego de perfuratrizes a ar comprimido e dinamite, com ampla contribuição da energia elétrica e da mecanização. Da bôca de saida do tunel, onde já se constroi um "castelo de manobras" de 40 metros de altura, á usina elétrica, propriamente, no fundo do vale do rio São Pedro, correrão tubos de alta pressão, cobrindo um percurso de 900 metros, num desnivel de 320. Essa tubulação não veiu do Japão. Inicialmente prevista para 2.000 metros, tornou-se impraticavel a sua obtenção. Mas não se esmoreceu. Novos estudos foram feitos, reduzindo-se a 900 metros e aumentando-se o tunel que, de 3.850 metros do projeto inicial, passou aos 5.400 atuais. Exposta a nova situação ás autoridades americanas, em Washington, pelo tenente-coronel Hélio de Macêdo Soares e Silva — que ali foi especialmente a-fim-de negociar a solução desse e de outros aspectos relacionados com a vida do equipamento técnico requerido em favor da rapidez da execução das obras — tudo se resolveu com a melhor bôa vontade.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Para que Macabú atingisse o ponto em que hoje se acham as obras, isto é, em fase de construção simultanea da barragem, de ultimação das obras do tunel, que será revestido de concreto em todo o seu percurso, de soerguimento do "castelo de manobras", de assentamento da tubulação, de construção do edificio principal da usina, das sub-estações, da rede aérea e de outras instalações indispensáveis, foi necessário mobilizar, desde a cooperação de emprêsas particulares até uma infinidade de recursos que assim se podem resumir, nos seus aspéctos essenciais: construção de cerca de sessenta quilometros de estradas; reconstrução de mais quarenta, substituição de velhas pontes de madeira por cerca de vinte outras, de concreto; instalação de quatro vilas operárias maiores, com cerca de [illegible] centas casas, além de outras menores, junto de cada local de trabalho, ou "canteiro", que são em numero de nove, de maneira a abrigar cerca de dois mil e quinhentos operários; localização de restaurantes populares, tipo SAPS, em numero e em locais adequados; abertura de armazens de

(Conclue na 2.ª pag.)

Sociedade

FAZEM ANOS HOJE:

Os meninos: — Aluisio, filho do sr. Raul Feitosa, residente em Barra de Santa Rosa; e Junandi, filho do sr. José Belarmino Feitosa, inferior da Força Policial do Estado.

As senhoritas: — Inês Raimunda, filha do sr. Raimundo Ferreira, já falecido; Durcelina Ferreira Barbosa, filha do sr. Severino Ferreira Barbosa, residente nesta cidade, e Ivone de Oliveira, filha do sr. José de Oliveira, residente em Santa Rita.

Os senhores: — Valdemar Siqueira, do comercio desta praça; e José Machado de Oliveira, comerciante em Alagoa Nova.

FARÃO ANOS AMANHÃ:

O menino: — Alberto, filho do sr. Alberto Rabelo, comerciante em Manaus.

As meninas: — Nícia, filha do sr. José Zilton Uchôa, do comércio campinense; Maria, filha do sr. José Rufino da Costa; e Fernanda Maria, filha do dr. Durval de Albuquerque, secretário do Conselho Administrativo do Estado, e nosso ex-companheiro de trabalho.

O jovem: — Vandyck Nobrega de Araujo, aluno do Ginásio Pio X e filho do sr. José Araujo, comerciante nesta praça.

As senhoritas: — Bernadete Rodrigues Costa, filha do nosso amigo sr. Nicolau da Costa, do alto comercio desta praça; Azimar Silva, filha do sr. José da Silva, comerciante nesta cidade; e Ivone Peixoto, apreciada cantora da Radio Tabajára.

As senhoras: — Eunice de Oliveira Costa, esposa do sr. José Nunes da Costa, funcionario da Imprensa Oficial; Aurea Farias Lira, esposa do sr. Feliciano de Oliveira, proprietário em Serraria; e Jovelina Bezerra, espôsa do sr. Joaquim Bezerra de Lima, comerciante em Tacima.

Os senhores: — Inaldo Chaves, residente nesta capital; Valdemar Siqueira, funcionário dos Correios e Telégrafos; João Araujo Pessoa, auxiliar do comércio nesta praça; Augusto Mendes, residente em Serraria; e João Azevedo, comerciante em Guarabira.

NASCIMENTOS:

WALDIMIR — Nasceu, no dia 22 deste mês, na Casa de Saude "Frei Martinho", a criança Waldimir, filhinho do sr. Luiz Lins de Albuquerque Gouveia, e de sua esposa, sra. Creusa Miranda Lins. Os pais do recém-nascido, estão sendo muito felicitados pelas pessoas de suas relações de amizade.

NELY — Nasceu, ontem, na Casa de Saude e Maternidade "Frei Martinho" a menina Nely, filha do sr. Carlos Ribeiro, agente fiscal do Estado em Aldeia Velha, municipio de Alagôa Nova, e de sua esposa, sra. Maria Carmelita Nobrega Ribeiro.

Pelo grato motivo, o casal vem recebendo muitas felicitações das pessoas de suas relações de amizade.

NOIVADOS:

Com a senhorita Maria das Dôres Leal, filha do jornalista José Leal, presidente da Associação Paraibana de Imprensa, e de sua espôsa, sra. Ester Roméro Leal, contratou casamento, nesta capital, o engenheiro-agrônomo José Maranhão de Andrade Lima, professor de agricultura geral e de fisica da Escola de Agronomia do Nordéste, em Areia.

CASAMENTOS:

Petrucci — Gondim: — Realizou-se, ontem, nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. Francisco Petrucci, comerciante nesta praça, com a senhorita Creusa Gondim Gadelha, filha do sr. Antonio Gondim, proprietário, e de sua esposa, sra. Maria Izabel Gadelha Gondim. Serviram de padrinhos nos átos religioso e civil, por parte da noiva, o sr. José Petrucci e senhora, e dr. João Lelis e espôsa; e por parte do noivo, o sr. João Galdino de Lima e senhora e dr. José Mário Porto e senhorita Ida Porto. Aos presentes foi servida lauta mesa de doces e frios.

VIAJANTES:

TTE.-CEL. AURELIANO FARIAS: — Para a metrópole federal, viajará amanhã, com sua exma. familia, o tte-cel. Aureliano Farias, figura ilustre do nosso Exercito.

S. s. será passageiro do avião da NAB e ontem, á noite, nos trouxe as suas despedidas, demorando-se em cordial palestra com o diretor desta folha.

O tte.-cel. Aureliano Farias serviu por dois anos como um dos mais competentes auxiliares do cel. Dialma Poli Coêlho, no Stalil, — Destacamento Especial do Nordéste, e no Rio vai exercer o cargo de professor da Escola Tecnica do Exército.

Militar de méritos e cavalheiro culto e de fino trato, s. s. deixa nesta cidade arraigadas simpatias e numerosas amizades.

DR. ALVES DE MELO: — Viajando de avião, chegou, anteontem, a esta cidade, o nosso confrade de imprensa, dr. Alves de Mélo, Procurador da Fazenda Nacional em São Luiz do Maranhão, e um dos diretores do vespertino LIBERDADE, que aqui se publica.

Em sua residência, á avenida da Jaqueira, o brilhante homem de imprensa tem sido muito visitado pelos seus amigos, colégas e admiradores.

— Encontra-se, nesta capital, o sr. Manuel de Almeida Alcanforado, proprietário do Engenho Mundaú e criador no municipio de Areia.

O sr. Manuel de Almeida Alcanforado, viajou acompanhado de sua familia.

Prof. Augusto Wanderley: — Encontra-se, nesta cidade, o prof. Augusto Wanderley, conhecido educador pernambucano e diretor do "Instituto Moderno" do Recife.

Além de figura de relevo do magistério pernambucano, é o prof. Augusto Wanderley figura de vanguarda no movimento em prol do teatro na capital do vizinho Estado.

Dr. Sindulfo Pequeno: — Em companhia de sua esposa, sra. Nair Beltrão Pequeno, viaja, amanhã, com destino ao Rio de Janeiro o nosso coestadano dr. Sindulfo Pequeno, medico e proprietário no municipio de Guarabira.

O ilustre paraibano e sua consorte serão passageiros do avião de carreira da NAB, e vão fixar residência na capital da Republica.

VISITANTES:

Em visita a pessoas de sua familia, encontra-se, nesta cidade, acompanhada de sua filha, srta. Felicidade Cabral Pimentel, a sra. Lindamina Cabral Pimentel, esposa do dr. Estanisláu Pimentel, cirurgião-dentista residente no Recife.

VARIAS:

Dr. João Soares: — Ocorreu, ontem, o aniversário natalicio do dr. João Soares, conceituado médico nesta cidade. E' o aniversariante figura de relevo na sua classe e bastante estimado nos circulos sociais paraibanos pelos seus dotes de espirito e coração. Pelo motivo, será sem duvida, o dr. João Soares, homenageado pelos seus amigos.

NESTOR: — Festeja, hoje, o seu primeiro aniversário, o menino Nestor, filho do capitão Nestor Sanctos, digno oficial do 15.º R. I., e de sua esposa, sra. Zuleica Figueirêdo Sanctos.

Bacharelando Virgilio Londres da Nóbrega: — Por ato do sr. Diretor Geral do Departamento de Educação, vem de ser transferido para o Distrito Federal o Bacharelando Virgilio Londres da Nobrega, inspetor federal do ensino secundário junto ao Colégio N. S. de Lourdes desta cidade.

O bacharelando Virgilio Londres da Nóbrega tem se destacado entre nós pela sua inteligência e cultura sendo, pelo motivo, muito felicitado pelas pessoas de suas relações de amizade.

Roberto Estanisláu: — Transcorre, hoje, a data natalicia do menino Roberto Estanisláu, filhinho do sr. João Galdino de Lima, comerciante nesta praça e de sua esposa, sra. Paula Gomes de Lima. Por este motivo Roberto deverá ser felicitado por seus amiguinhos.

NOTICIARIO

LOTERIA FEDERAL

EXTRAÇAO EM 24 DE JUNHO DE 1944

1100	Rio	Cr$	2.000 000,00
15969	Rio	Cr$	1.000.000,00
3805	S. Paulo	Cr$	500 000,00
4235	Rio	Cr$	200 000,00
22958	Rio	Cr$	100 000,00

GERÊNCIA DA "A UNIÃO"

AVISO

Não assumimos compromissos para publicação de Relatórios, Balanços, Solicitadas extensas e Anuncios (de pagina ou meia página) que não fôrem contratados dois dias antes da data desejada, pelo interessado, para a inserção.

Nenhuma publicação, mesmo que não dependa de contráto especial, será atendida sem **PRÉVIO PAGAMENTO.**

Todas as publicações, ainda que não exijam firmas reconhecidas, deverão trazer, para garantia de aceitação, a **DEVIDA AUTORIZAÇÃO**, por memorandum ou oficio. Quando não fôr isso possivel, é indispensavel trazê-la, no verso ou margem do próprio original, da pessoa ou firma a quem interessem, sem o que **FICARÃO AGUARDANDO A NECESSARIA REGULARIZAÇÃO.**

O expediente, na Secção de Publicações desta Gerencia, em todos os dias uteis, é de 8 ás 18½ horas, **SEM INTERRUPÇÃO**. Em vista disso, não serão atendidas, absolutamente, pedidos de publicações ineditoriais, de nenhuma espécie, fóra do horário estabelecido.

A PAZ QUE DEVE PERDURAR

Por Emery REVES

(Copyright da INTER-AMERICAN, por especial acordo com "THE NEW YORK TIMES MAGAZINE")

III

Este é o terceiro de uma série de três artigos escritos por Emery Reves, grande autoridade no assunto, e que focaliza todos os fatores que influenciam na manutenção da paz e os que conduziram a humanidade guerra as do passado, quebrando a harmonia e a ordem social das Nações.

NOVA YORK, junho — A democracia se reveste de várias formas, conforme o país em que é adotada. A democracia dos Estados Unidos não é a mesma da Inglaterra; a democracia francesa difere dessas duas a Suiça de todas as outras. Entretanto, todas elas são fórmas uteis e honestas de democracia.

Se os fundadores da democracia, no século XVII, tivessem estabelecido um padrão unico, uma só fórma de democracia, inalteravel, permanente, eterna — não existiria mais democracia em nenhum lugar do mundo.

Concientes dessa circunstancia, resolveram o problema de outra maneira, que concorreu para o sucesso e a eficiencia da nova fórma de governo. Primeiramente, proclamaram os principios elementares que encontraram apôio geral, inspirando o entusiasmo das massas e servindo como o sólido fundamento da nova estrutura. Assim, depois de anos de lutas e esforços pela manutenção desses principios, chegaram a fórmula constitucional, que tornou possivel o desenvolvimento pacifico e legal das democracias, fórmula essa que dia a dia, mês após mês, permite a adoção de leis que se tornam necessárias para as condições sociais que estão em constantes transformações.

Nossa taréfa, hoje, consiste em proclamar de novo aqueles principios fundamentais e, nessa base, estabelecer uma fórmula para a criação da lei.

Se o mundo de após-guerra fôr novamente baseado em tratados, então não será possivel nenhuma transformação no sistema estabelecido, senão por meio de guerras.

Só se basearmos as relações internacionais na lei (e não em tratados) — exatamente como fazemos com as relações individuais numa sociedade organizada — podemos esperar que as constantes e inevitaveis transformações essenciais á vida poderão ser efetuadas por meios e métodos pacificos, dentro da existência da ordem legal.

Não se tratará de abolir de uma vez a soberania. Em ambos os casos — quer nos basecmos em tratados, quer façamos os nossos aliados na ordem legal — a soberania continuará permanecendo no povo. A diferença é que, baseando a soberania em tratados, o povo não se sentirá suficientemente protegido porque a soberania de um Estado-Nação se confina apenas á sua area geográfica, tornando-lhe impossivel controlar as nações agressoras que procuram fazer transformações no "status-quo", ao passo que num mundo baseado na lei, as nações começarão a viver, pela primeira vez, num regime de segurança contra agressões estrangeiras.

Qualquer tratado — o melhor ou o pior do mundo — só poderá conduzir a outra guerra. A história nos oferece centenas e centenas de exemplos que confirmam esta asserção e nenhum que o desmente.

Por que? Porque o conteudo de todo tratado é inaceitavel a idéia de tratado, em si mesma, já é uma cousa falsa.

Aqueles que falam em "capitulação" da soberania dos Estados Unidos, da Inglaterra ou de qualquer outro país democrático, simplesmente não compreendem o exato sentido da palavra "soberania".

Um estado democrático não póde "render" a soberania, pela simples razão de que isso não é soberania. Um estado fascista ou nazista é soberano somente até o gráu em que puder impôr a soberania por aqueles que, de acôrdo com o conceito democrático, deveriam legalmente estar investidos de soberania. A verdadeira fonte do poder soberano não será suficientemente posta em relevo e nem deve ser perdida de vista, se quizermos ter uma verdadeira compreensão dos problemas politicos que temos de resolver.

E' o povo que cria os governos e não — como dizem os fascistas — os governos que fazem as nações. As nações, — na forma que lhes foi dada no século XVIII e como estão atualmente organizadas em democracia, não são senão instrumentos da soberania popular, com o propósito unico de praticar certos objetivos, como o de proteção ao povo e manutenção da ordem e da lei. Se os povos constatassem que em determinados campos estariam mais bem protegidos delegando parte da sua soberania a organizações que não sejam o seu proprio Estado-Nação, então nunca mais haveria "capitulação". Pelo contrário, muito mais cousas seriam criadas para proteção da vida e da liberdade dos povos.

A soberania continuaria a residir no povo, de acordo com a concepção fundamental da democracia, mas seriam criadas instituições para dar melhor expressão á soberania democrática de um povo.

No atual estado de desenvolvimento industrial, não se pode conseguir nenhuma forma de liberdade, no sistema de soberania de cada Estado-Nação. Este sistema está em conflito com os principios fundamentais democráticos e ameaça todas as nossas veneradas liberdades individuais.

Não poderemos dizer que temos liberdade individual, se em cada periodo de vinte anos formos forçados a pegar em armas e intervir em combates sangrentos e destruidores de cidades e paises, para matar, a-fim-de não sermos mortos.

Não poderemos dizer que temos liberdade de imprensa, se houver em cada vinte anos uma guerra para nos impôr a censura.

Não poderemos dizer que temos liberdade econômica, se em cada vinte anos formos obrigados a paralizar a fabricação de nossas mercadorias e trasnformar todo o maquinismo industrial para a produção bélica.

Não poderemos dizer que o nosso patrimônio esteja seguro, se em cada periodo de vinte anos formos ameaçados de inflação, o que destruirá todas as nossas economias.

As guerras mundiais, como essas duas ultimas impostas a uma mesma geração, causam tamanhas catástrofes, tão elevado preço em vidas humanas e riqueza material, que antes de tudo o mais, devemos resolver o maior de todos os problemas — estabelecendo a "liberdade do medo de ser novamente agredido". E' a primeira e a maior das conclusões: enquanto não resolvermos esse problema, não poderemos conseguir as outras liberdades.

Se compreendermos que a paz é a lei e tudo quanto dela decorre; se ficarmos fiéis á doutrina dos fundadores da democracia, de que a soberania reside no povo e procurarmos estabelecer as melhores instituições para expressar esta idéia fundamental, para segurança e prosperidade nossa e das gerações futuras, então ninguem mais hesitará na escolha do caminho que nos deve conduzir a um mundo melhor.

A Declaração da Independencia diz: "Onde quer que haja uma forma de governo que se torne destruidora desses principios (vida, liberdade, procura da felicidade), é direito sagrado do povo alterá-la ou aboli-la e instituir um novo governo, com fundamento naqueles principios, e organizar seus poderes de forma que todos os cidadãos possam estar em segurança e viver felizes".

Mais do que nunca, devemos ouvir e meditar sobre essas palavras dos pais da nossa independencia, hoje que vivemos num periodo infeliz da historia e fomos envolvidos numa catastrofe que está destruindo o mundo todo. Precisamos proclamar os principios — os principios da interdependência internacional que só nos podem dar a verdadeira independencia, na idade da industria, que só nos podem assegurar outros 150 anos de liberdade, de paz e de progresso.

Quantas vezes terá o povo americano de se ver envolvido em guerras, só porque a concepção do século XVIII, de absoluta independência nacional e auto-determinação das nações — uma grande conquista da historia americana, inglêsa e francesa, há cento e cinquenta anos — hoje está absoluta e completamente inaplicavel no mundo interdependente do seculo vinte?

Ligação rodoviária direta Rio-Teófilo Ottoni

RIO, 23 (A. N.) — O Presidente do Conselho Nacional de Transito informou ter inaugurado a ligação rodoviaria direta do Rio até Teofilo Otoni em Minas Gerais, numa extensão de 750 quilometros. O percurso poderá ser feito em 10 horas. Adiantou o Presidente do referido Conselho que dentro de um ano estará completada a ligação rodoviaria direta do Rio á capital da Bahia.

Prossegue o avanço das forças sino-americanas contra Mogaung e Kamaing

Capturadas duas posições dos japoneses na área de Myitkina

Aparelhos norte-americanos, com base em porta-aviões, bombardearam a Ilha de Guam

NOVA DELHI, 24 (U. P.) — Um comunicado do Q. G. do general Stilwell adianta que o ataque das tropas aliadas contra Mogaung começou com uma arremetida das forças chinesas e tropas do general Lentaigne.

O assalto já teve como resultado a morte de mais de 500 japoneses.

Os nipões ficaram estontecidos com o inopinado e a violencia das forças do general Stilwell. Os chineses num unico ataque causaram mais de 200 baixas ao inimigo. O avanço dos chineses ao sul de Kamaing continua. A pressão exercida pelas forças do general Stilwell prossegue em torno de Myitkina com as forças norte-americanas atacando pelo norte. 300 jardas já foram ganhas às posições nipônicas.

SURPRESA PARA OS JAPONESES

CHUNG KING, 24 (Reuters) — Um porta-voz militar chinês disse, ontem, que as ultimas ações empreendidas pelos Estados Unidos no Pacifico tinham desmanchado completamente a estratégia japonêsa e podem ter repercussão importante sobre a guerra da China.

"Os japoneses — disse o porta-voz — esperavam uma ofensiva anglo-norte-americana no Pacifico e na Birmania para os fins do próximo outono. Portanto tinha concentrado forças nas Ilhas Filipinas e na Birmania e iniciaram uma acometida na China, com a esperança de obterem seus objetivos antes de terem que dedicar todas as suas forças para fazer frente a essa ofensiva".

OUTRAS POSIÇÕES CAPTURADAS

KANDY, 24 (U. P.) — Um comunicado das forças norte-americanas anuncia que após violento ataque na área de Myitkina, as forças dos Estados Unidos capturaram duas posições japonesas.

BOMBARDEADA A ILHA GUAM

NOVA YORK, 24 (U. P.) — A agencia japonêsa DOMEI anunciou que formações de aviões norte-americanos, com base em porta-aviões, bombardearam, à noite de ontem, as posições japonesas da Ilha Guam.

AVIÕES NORTE-AMERICANOS ATACAM IWOJIMA

NOVA YORK, 24 (U. P.) — A radio de Toquio anuncia que aviões norte-americanos em numero não especificado atacaram a ilha de Iwojima.

FALA O PRES. ROOSEVELT

WASHINGTON, 24 (Reuters) — O presidente Roosevelt declarou que estava confiante de porque a frota americana não havia destruido totalmente a armada japonêsa no curso da recente batalha do Pacifico.

MAIS 16 NAVIOS JAPONESES

WASHINGTON, 24 (Reuters) — Anuncia-se oficialmente que os submarinos norte-americanos afundaram outros 16 navios japoneses.

NOVOS AVANÇOS NORTE-AMERICANOS

KANDY, 24 (U. P.) — As tropas CHINDITS e norte-americanas realizaram novos avanços conseguindo certa penetração na área de Myitkina. Por outro lado os CHINDITS ocuparam a localidade de Sawngching, centro de importante entroncamento ferroviário a 12 milhas a oeste de Mogaung.

DESTRUIRAM DIVERSAS PONTES

CHUNG KING, 24 (U. P.) — O Alto Comando Chinês anunciou que pilotos sino-americanos destruiram varias pontes do rio Amarelo, na estrada de ferro Peiping-Hankov, principal via de abastecimento dos exercitos japoneses em Honan.

Disse mais o comando chinês, que as forças chinesas em Yunnan efetuaram sensivel progresso na sua tentativa de reabrir a estrada da Birmania, localizada a oeste do rio Galween.

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Domingo, 25 de Junho de 1944

O ANIVERSARIO DO GENERAL BOANERGES LOPES DE SOUZA

ASSINALOU-SE, ante-ontem, a passagem do aniversário natalicio do general Boanerges Lopes de Souza, ex-comandante da antiga 14.ª Divisão de Infantaria, desta capital e atualmente membro da Justiça Militar junto às Forças Expedicionárias Brasileiras. Figura de prestigio do Exército, o ilustre soldado tem servido ao Brasil em várias funções de relêvo, sempre se definindo por uma nobre compreensão do dever e perfeito sentimento patriótico. No comando da 14.ª D. I., s. excia. bem reafirmou as suas altas qualidades de chefe militar, no preparo técnico da tropa que integra a guarnição federal da Paraiba, tornando-a apta para a grave responsabilidade que está confiada ao nosso Exército. No seio da sua classe, como também no da sociedade brasileira, o general Boanerges Lopes de Souza gosa do máximo respeito e simpatia, o que se lhe atribue graças ao seu espirito de disciplina e invulgar cavalheirismo. Por motivo da auspiciosa data s. excia. teve o ensêjo de ver reafirmados os testemunhos de apreço a que faz jús, através de inumeras mensagens de felicitações que lhe foram dirigidas de vários pontos do país, inclusive da Paraiba, a que está particularmente ligado por grandes laços de afeição.

Reconhecido por vários países

LA PAZ, 24 (U. P.) — Todos os paises americanos reconheceram o govêrno boliviano, assim como o Vaticano, a Bélgica e a Suécia.

QUEBRADAS AS DEFESAS ALEMÃS EM VITEBSK

(Conclusão da 1.ª pagina)

pela aviação e pela artilharia soviética.

A presente ofensiva russa desperta aos alemães certas reminiscencias historicas nada agradaveis. Na mesma direção em que se processa o atual assalto, outro exercito russo avançou para Berlim há 148 anos, durante a chamada guerra dos sete anos. As tropas moscovitas, naquela epoca, conseguiram realmente alcançar e ocupar a capital prussiana que os generais de Frederico o Grande não conseguiram defender. Esse fato nunca foi esquecido na Russia. Ainda recentemente o marechal Stalin, num discurso pronunciado em Moscou lembrou que a historia poderia muito bem se repetir.

ININTERRUPTAMENTE MARCHAM OS RUSSOS

MOSCOU, 24 (U. P.) — As tropas russas de assalto investiram, hoje, sobre as principais posições que defendem Vitebsk e agiram violentamente em torno da fortaleza da Russia Branca, deixando-a quasi que em total isolamento.

Enquanto isso, a nova ofensiva soviética de verão se desenrola para o oeste numa vasta frente, não obstante a forte resistencia dos alemães.

Despachos da frente de combate revelam que o ataque a Vitebsk tomou de surpresa os alemães. E acrescentam que certeiros golpes estão cortando com rapidez todas as linhas férreas em poder dos nazistas e que saem de Vitebsk. Com estas operações está selada a sorte da grande base que, provavelmente, é o ponto mais solidamente fortificado de toda a frente russo-germanica.

O alto comando alemão por sua vez anunciou que "a ofensiva russa aumentou de vigor em novos setores."

Poderosas forças soviéticas acometem contra as posições nazistas em ambos os lados de Vitebsk, a leste de Mogilev, 136 quilometros ao sul e em ambas as margens da estrada Smolensk-Misnk.

Noticias soviéticas da frente revelam que a ofensiva no front central se desenvolve sem obstaculos enquanto unidades russas ampliam ininterruptamente os avanços iniciais de mais de 40 quilometros em dupla brecha em ambos os lados de Vitebsk.

Aduzem tais noticias que a amplitude e profundidade das fortificações de campanha germanicas obrigaram os russos a iniciar a ofensiva de verão empregando em grande escala os reconhecimentos armados. Elementos de exploração em elevado numero penetraram no labirinto de trincheiras dos "bo-ches", apoderando-se das posições que eram o ponto de partida do ataque principal.

Por muito insignificante que pareça, a "ingua" pode ter o mesmo significado do cancro duro: infecção sifilítica em principio. — S. N. E. S.

Formações de bombardeiros em direção ao Continente

Sobre a zona costeira do noroéste da Alemanha — Ataque aos campos petrolíferos de Ploesti

LONDRES, 24 (Reuters) — Os bombardeiros pesados da RAF passaram, na madrugada de hoje, sobre a costa oriental da Inglaterra, em grandes formações, dirigindo-se para o sul. Outra grande formação atravessou, em seguida, a costa oriental, dirigindo-se para o continente.

NA REGIÃO DO PASSO DE CALAIS

LONDRES, 24 (Reuters) — O Ministério da Aeronautica informou, que na noite de ontem, consideraveis formações de "Lancasters" e "Halifax" da RAF atacaram instalações de aviões sem piloto na região do Passo de Calais. Aparelhos "Mosquitos" operaram contra Bremen e tambem minaram aguas inimigas. Perderam-se 6 aparelhos aliados.

CRIME INFAME

LONDRES, 24 (Reuters) — Todos os jornais ingleses expressam os sentimentos de horror e indignação diante do assassinio de 50 prisioneiros de guerra, aviadores da RAF e aliados, no campo Stalag Luft n.º 3, na Alemanha. O TIMES qualifica este crime como "o mais infame de quantos já mancharam a reputação alemã".

A RAF SOBRE A ALEMANHA

LONDRES, 24 (U. P.) — A radio de Berlim anunciou que formações de bombardeiros aliados foram assinalados voando para a zona costeira noroéste da Alemanha, na manhã de hoje.

INFORMES DA AGENCIA ALEMÃ

LONDRES, 24 (U. P.) — A agencia alemã "Transocean" anunciou que violenta batalha teve lugar ontem, em toda área da nova ofensiva russa, na qual grandes formações de bombardeiros apoiaram à ação das forças soviéticas. Acrescentou a referida emissora que nas frentes de Vitebsk e Orsha foram abatidos 53 aviões sovieticos.

CESSARAM OS ATAQUES

LONDRES, 24 (U. P.) — Oficialmente foi anunciado que os ataques dos aviões sem piloto, ou "bombas voadoras" contra o sul da Inglaterra amainaram, depois do nono dia de incursões quasi regulares. Até agora, entretanto, não houve qualquer ataque dessa natureza durante o dia.

A ESQUADRA EM ATIVIDADE

LONDRES, 24 (U. P.) — A radio de Vichy anunciou que

(Conclue na 2.ª pag.)

Lei marcial em Copenhague

FRENTE DA FINLANDIA

Ordem do Dia do marechal Stalin ao general Merstskov, em ação na Carélia

MOSCOU, 24 (U. P.) — Uma ordem do dia do marechal Stalin dirigida às tropas do general Merstskov em ação na Carelia, revela que esses contingentes, com o apoio da flotilha soviética que opera no Lago Ladoga avançaram de vinte a trinta quilometros, tendo conquistado mais de duzentas localidades.

INTENSO ATAQUE AÉREO

HELSINKI, 24 (U. P.) — O comunicado do alto comando finlandês anuncia que as forças

(Conclue na 2.ª pag.)

Os franceses cortaram a ferrovia Belfort-Paris

A mais extensa rota de abastecimentos da Alemanha — Importante ação dos patriotas

ESTOCOLMO, 24 (U. P.) — O Serviço de Imprensa da Dinamarca anuncia que os alemães proclamaram a lei marcial em Copenhague e toda região de Sjaellandi em virtude do novo surto de sabotagem com fim de permitir a Côrte Marcial Alemã agir com mais presteza.

Telegramas de Copenhague dizem que os alemães executaram oito dinamarqueses ontem, em represalia à destruição da fabrica Riule da capital.

OS PATRIOTAS IMPEDEM O TRAFEGO

LONDRES, 24 (U. P.) — As forças francesas de resistencia desorganizaram completamente o tráfego da estrada de ferro Belfort-Paris.

Esta noticia acaba de ser divulgada pelo Alto Comando francês. E acrescenta que se trata de uma das mais importantes rotas de abastecimentos da Alemanha. Os patriotas cortaram essa ferrovia numa extensão de 360 quilometros, em numerosos lugares.

A destruição da referida estrada de ferro é o resultado das vastas operações que se desenvolvem em Lorena, na França oriental, onde as forças francesas subterraneas prosseguem cortando as ferrovias, linhas telefônicas e outras vias de comunicações nazistas.

As operações anglo-francesas acerca da administração civil nas regiões libertadas que começaram no dia 19 deste mês prosseguem. Sabe-se que já se verificaram alguns progressos no sentido da elaboração de uma base de acôrdo. Quando isto fôr completado e si aprovado pelos britanicos e pelo Comité Francês de Libertação Nacional formará base para novas conversações em Washington.

O terror alemão na França

RIO, 23 (A. N.) — Um vespertino local noticia que o consul da França em Minas Gerais, Roberto Seiz, falando à imprensa e referindo-se ao aniquilamento do povo francês, revelou que os alemães já fuzilaram no sólo da França 120 mil compatriotas seus e mandaram para o Reich, para trabalhos forçados, 750 mil e para os campos de concentração 400 mil, bem como 400 mil para a Polonia.

O general De Gaulle visitará Washington

Declarações do presidente Roosevelt — Em férias o Congresso norte-americano

WASHINGTON, 24 (U.P.) — O Presidente Roosevelt, falando aos jornalistas, indicou que o general De Gaulle visitará Washington entre 6 e 14 de julho próximo, acrescentando que seria necessario libertar uma área maior do territorio francês antes de ser criada a nova administração civil.

ENTROU EM FERIAS

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O Congresso dos Estados Unidos acaba de entrar em férias, até o dia 1.º de agosto vindouro, depois de liquidar todos os assuntos constantes da ordem do dia, inclusive a abertura de novos creditos num total de 67 biliões de dolares para o ano fiscal de 1945. E' possivel que as férias do Congresso norte-americano sejam prorrogadas até o dia 1.º de setembro, para permitir aos deputados atenderem os seus interesses eleitorais.

100 AS VITIMAS DO FURACÃO

PITSBURG, 24 (U. P.) — Subiu para mais de cem o numero de vitimas do furacão que assolou os Estados de Pensilvania e West Virginia. Era tal a violencia do vendaval, que vagões ferroviarios eram levantados ao ar e lançados para longe, enquanto as casas atingidas pareciam explodir, tão rapido era o seu desmoronamento.

"APOIO AMPLO A'S DEMOCRACIAS"

WASHINGTON, 24 (Reuters) — O encarregado dos negocios da embaixada boliviana, sr. Carlos Dorado, em declaração sobre a noticia do restabelecimento das relações diplomaticas entre a Bolivia e os Estados Unidos, disse que "durante os ultimos seis meses a Bolivia vem atravessando uma das mais sérias crises de sua história.

"O país, contudo — declarou o sr. Carlos Dorado — deu provas incontestaveis de amizade e solidariedade à causa das Nações Unidas, adotando medidas desde dezembro de 1943, em apoio amplo às democracias".

FURACÃO SOBRE A PENSYLVANIA

PITSBURG, 24 (U. P.) — Violentissimo furacão açoitou, à noite passada, varias localidades da região ocidental da Pensylvania ocasionando danos consideraveis.

GIL ROBLES TRANSFERIDO PARA COIMBRA

LONDRES, 24 (U. P.) — Segundo os circulos diplomaticos daqui, o Govêrno de Portugal, atendendo uma solicitação de Franco forçou o sr. Gil Robles a transferir a sua residencia do Estoril para Coimbra. Robles foi ministro da Guerra da Espanha e lider monarquista, representante de don João, pretendente do trono espanhol.

Indica-se que o general Franco, exigiu inicialmente que Robles fosse expulso do país, porém a petição do caudilho foi impugnada pelo Primeiro Ministro de Portugal o que deu motivo a que ficasse estabelecido o domicilio de Robles na cidade de Coimbra. Sabe-se que o pedido do Govêrno de Madrid teve origem em declarações atribuidas a Robles que foram publicadas no exterior, nas quais criticava a situação politica da Espanha.

CONVERSAÇÕES ANGLO-FRANCESAS

LONDRES, 24 — (Por Randal Moale, redator diplomatico da REUTERS) — As conversa-

O Oitavo Exercito está a 80 quilometros de Livorno

Muito grave o estado de saúde do ex-Duce — Bombardeio das refinarias rumenas de Ploesti

ROMA, 24 (Reuters) — As unidades avançadas do 8.º Exercito encontram-se a 80 quilometros de Livorno.

O ESTADO DE SAUDE DO EX-DUCE

ZURICH, 24 (Reuters) — Noticias procedente da fronteira italo-suissa adiantam que estão sendo feitos preparativos para a transferencia de Mussolini e de todo o seu govêrno para a Alemanha, caso se verifique a retirada alemã para o lago Guardia. O ex-Duce piorou muito de saúde ultimamente, acrescentando-se que sua mulher Rachele e seu filho Vittorio foram chamados apressadamente a fim de assisti-lo.

BOMBARDEADA PLOESTI

Q.G. ALIADO NA ITALIA, 24 (Reuters) — A aviação aliada bombardeou, ontem, objetivos inimigos nas proximidades de Ploesti, na Rumania.

PRONTOS PARA ATACAR

CHIASSO, 24 (Reuters) — Os patriotas italianos estão prontos para atacar as forças do "eixo" em Bolonha. As tripulações de alguns navios, na base naval de Spezzia estão começando a revoltar-se.

BOMBAS DE TEMPO

ROMA, 24 (U. P.) — O jornal AVANTI informa que os alemães fizeram explodir bombas de tempo em varias partes do bairro operario da cidade de San Giovani di Roma. O AVANTI acusa elementos fascistas e quinta colunistas os quais colocaram as bombas em lugares indicados pelos nazistas.

2.ª SECÇÃO
6 PÁGINAS

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

SUPLEMENTO LITERÁRIO

João Pessoa — Paraíba — Brasil — Domingo, 25 de Junho de 1944

COISAS DE ROMANCE

José Lins do RÊGO

QUANDO estive pela ultima vez em São Paulo um jornalista procurou-me para conversar sobre literatura.

Então eu lhe disse que o povo brasileiro tem no romance de nossos dias um intérprete vigoroso.

O que a poesia realizou na época do romantismo com Castro Alves que fora uma espécie de campeão da liberdade, vem realizando o romance dando e arrancando do povo o que o povo tem de profundamente original e de profundamente brasileiro. Não é literatura populista, não é literatura de classe, mas uma literatura humana, identificada com a terra e com a gente como seus elementos básicos.

O jornalista procurou falar de minhas influências estrangeiras, dos mestres que me haviam nutrido a minha formação cultural — eu lhe falei dos cégos cantadores de feira da Paraíba e Pernambuco. Os cegos cantadores amados e ouvidos pelo povo, porque tinham o que dizer, tinham o que contar. Dizia-lhe, então: quando imagino os meus romances tomo sempre como roteiro e modo de orientação o dizer as coisas como elas me surgem na memória, com o jeito e as maneiras simples dos cegos poetas. Por conseguinte o romance brasileiro não terá em absoluto que ir procurar os Charles Morgan ou os Joyce para ter existência real. Os cegos da feira lhes servirão muito mais como a Rabe-

(Conclúe na 3.ª pag.)

A GUERRA E A INTELIGÊNCIA

Denise aponta para o futuro

Paulo ZINGG

ILYA Eheremburg é indiscutivelmente um herdeiro de Anatole France e de Balzac. E' um escritor que sabe escrever com espírito, um historiador que sabe despertar o interesse geral. A traga-comedia dos nossos dias é descrita de modo idêntico ao que Balzac empregou para descrever a comedia humana do século passado. Mas Eheremburg não se limita a historiar a vida de uma sociedade. Aqui, o russo abandona Balzac e surge um Anatole moderno, que ironiza os d. Quixotes da burguezia agonizante e toma posição de combate contra o que acha errado e injusto.

O criador de "Julio Jurenito", o biografo das fábricas "Citroen" e de "Babeuf", o correspondente de guerra da frente soviética que conhecemos através de artigos diários, nunca produziu nada de melhor do que "A queda de Paris". Eheremburg viveu os últimos dias da Terceira Republica Francesa, assistiu de perto ao colapso de uma classe, ao fim de uma civilização. Paris não é apenas a capital da França, mas o centro de uma sociedade condenada, de uma sociedade constituida de Tessas, Dessers, Bretexuils, Daladiers e Petains, de homens fracos como Blun-Villart e Lucien, de criminosos como Joliot e Stavisky. Mas, Eheremburg não esquece o outro lado da barricada e ali encontramos as magnificas figuras de Pierre, de Legrais, de De Gaulle, de Michaad, da velha Clemente e de Denise. Figuras antagonicas que se erguem contra contradições permanentes da nossa época.

Denise é um simbolo da honestidade e da coragem feminina. Ela tem a coragem de romper com o pai corrupto. Ela tem a coragem de amar um sonhador, um combatente da liberdade e coloca sua vida, sua inteligência, sua energia e seu amor a serviço da boa causa. No meio do cáos moral e material, no meio da miséria e da luta, Denise é o simbolo do bem. E' a pequena criatura capaz de amar, de sublimar o amor na luta, de romper com o passado e com o presente. E' a pequena criatura capaz de encher uma vida como a de Michaud, lider dos oprimidos, combatente da democracia, apostolo da igualdade. Da derrota da Espanha ao desastre de Munich e á derrocada da França, um mundo desaparece completamente. Os velhos abandonam a cena, antigos valores deixam de existir. Mas, Denise sobrevive. Corajosa, honesta e ardorosamente, ao lado de Michaud, ela começa a trabalhar pelo reerguimento da França e da liberdade. E' a epopéia da resistência que começa. Denise e Michaud abrem os caminhos do futuro, unem os anseios pessoais ás aspirações coletivas e marcham para a frente.

Nas trevas de Paris, Denise trabalha com amor e com odio. Amor a Michaud e á liberdade. Odio aos opressores de ontem e de hoje. Denise prepara o futuro. Denise vencerá.

Da imitação ao plagio

Carmélo dos Santos COELHO

EM geral, interpreta-se de maneira mui diverso o que realmente sejam "Processos imitativos".

Faz-se mistér, ficar assente desde logo, possuir a palavra "imitação" dentro de sua própria contextura e significação, uma accepção ora mais vasta ora mais restrita no seu emprego. E ambas estas modalidades não exprimem a mesma ideia que de comum, se lhes emprestam, quando usadas indistintamente.

"Imitar, diz Albalat, não é copiar nem parodiar".

E acrescenta: há a bôa e má imitação.

Levadas estas asserções á linguagem mais clara e vulgar, traduziremos:

Há a nobre e dignificante intenção de se tomar como exemplo uma ação béla, um empreendimento de comprovada excelencia e segui-lo, reproduzi-lo; e, a descarada, criminosa e indébita apropriação (A) das realizações e ideias alheias, mascarando-as com falsa pintura, expondo-as mais adiante como se fossem próprias.

Em tal caso, é impróprio o emprego do termo "imitação".

Plagio, dever-se-ia dizer. E o plágio, define ainda Albalat, é o roubo desleal e condenavel.

Na vida prática e cotidiana são exatamente fatos vergonhosos como estes, que registramos a cada passo. São individuos inexcrupulosos, nulos de pensamentos e ações, usurpando com revoltante cinismo o sucesso da materialização das ideias de outrem, os frutos excelentes que sazonou a árvore plantada pelo vizinho.

Si não me falha a memória, foi Latino quem afirmou: "O original vale dez vezes mais que a cópia". Isto é certo. Certíssimo. Mas, assim, não compreendem os costumeiros parazitas, plagiadores do alheio êxito e alheias realizações.

O seu campo de ação é vasto. Multissimo vasto. O numero deles bem acrescido.

Invadem, com repugnante desfaçatez a literatura.

Temos, então, a "duplicata desenxabida" das obras célebres, dos livros que constituem sucesso de livraria.

Percorrem, manhosamente, o maravilhoso terreno da musica. E imitam e copiam e mascaram as produções célebres, as canções populares, engendrando arremedios musicais — si assim pudermos nos expressar — procurando crescer á vista dos incautos na auréola de génios incontestaveis. São génios sim, génios na deturpação muitas vezes perfeita do trabalho alheio, emprestando-lhe roupagens novas, esforçando-se por insuflar-lhe um tom de originalidade a-fim-de que o plágio infamante que é sua obra, adquira fóros de labuta individual e elogiosa.

Deixe-se esclarecido: Nem sempre é o interesse monetário que move á falsa imitação.

A ansia de contemplar o respectivo nome murmurado com acatamento, também anima a esses desprovidos de força construtiva intelectual e moral.

Lamentaveis, portanto, são as diretrizes errôneas que vêm seguindo alguns diretores da associação máxima do Estudante Paraibano, o orgão mais repre-

(Conclue na 3.ª pag.)

INVERNO OU PRIMAVERA?

PAUL

RIO, (Via aérea) — Apesar de estarmos em junho, estamos assistindo a um carnaval extemporâneo. E' o Inverno que se mascarou de Primavera, fazendo com que o Rio pareça País na época romantica dos lilases em flôr. A carioca, que tinha seu guarda-roupa pronto para estreiar no Inverno, viu-se na impossibilidade de usá-lo devido ao tempo, que se não é mais Verão, muito menos é Inverno. Os pesados casacos de lã, os luvas jazem em um canto á sapatos de camurça fechados, os impermeaveis e os guarda-chuvas pera da primeira chuva para estrear na vida elegante. Porem o tempo continua firme, os dias se sucedem cada qual mais lindo, obrigando a mulher a reforçar seus modelos de inverno com algo tipicamente primaveril.

O modelo que hoje estampamos é uma deliciosa criação de Altman, idealizada justamente para estes suaveis dias de fim de maio. Confeccionado em crépe "rayon" estampado com "pois" de tamanho regular, este modeló tem vários detalhes que por si só poderiam fazer a reputação de um figurino. E aberto na frente com quatro botões da mesma fazenda, pespontados; preso na cintura dois bolsos soltos, os quais são fechados por dois botões de casas debruadas e em sentido horizontal. A gola é dupla, sendo uma em "organdy", com interessantissimos babados em fórma, formando dois originais "jabots". As mangas em três quartos têm elegantes punhos de "organdy".

O modelo original foi confeccionado em "marron", com "pois" amarelos, mas quem a-

(Conclúe na 3.ª pag.)

ANJO DISTANTE

Recebi tua carta, ôntem, de tarde,
Por via aérea, prontamente, vinda.
Que papel fino, que letrinha linda,
Que luz bondosa nos conceitos arde!

Teu Anjo-Amigo te conserve e guarde
"O claro riso (que tú vês, Clarinda)
Nos meus — "poêmas de doçura infinda",
Como proclamas, em teu meigo alarde.

Fossem meus versos todos tão suáves
Como as brisas da aurora no levante,
Como os cantos ternissimos das aves!

Mas, que ciúmes! que delicia louca,
Se virem, lá do Céu, anjo distante,
Meus sonetos, sorrindo, em tua bôca.

Mathias FREIRE

Anatole France e a America Latina

Ronald HILTON

(University of British Columbia Vancouver, Canadá)

ANATOLE France anti-nacionalista e internacionalista: Anatole France apóstolo da humanidade sem distinção de raças, de nacionalidades nem de religiões: eis aqui o aspecto mais conhecido do seu gênio. Mas ha outro Anatole France, em evidente contradição com o primeiro, (para os literatos, esta contradição não importa). E' o Anatole France apóstolo do mundo latino, que deu a um de seus livros o nome de "Le Génie latin". A expressão "mundo latino" encerra ideologias opostas; para uns significa catolicismo conservador, hierarquia tradicional; para outros — e entre estes é preciso contar Anatole France — significa bom gosto, paganismo, direito romano, ceticismo, racionalismo. Para éstes, o cristiânismo não é mais do que uma deformação do gênio latino, imposta pelos judeus. Há outro problema. Que representa, dentro do mundo latino, a América chamada "latina?" Para uns é uma degenerescência, e para outros um novo florescimento do mundo latino. Que pensava Anatole France deste problema delicado e difícil? Nossas informações sôbre êste assunto resultam da viagem que êle fez, em 1909 á America do Sul. Desgraçadamente, porém, os documentos que temos são contraditórios.

A noticia mais completa que possuimos da viagem de Anatole France ao Novo Mundo se encontra em Jean-Jacques Brousson, "Itinéraire de Paris a Buenos Ayres". Este livro — anedótico e de constituição débil — é companheiro deste outro tão conhecido, que teve um êxito escandaloso": "Anatole France en pantoufles", retrato nada reverente de um velho cínico, cuja paixão era o erotismo. O secretário do mestre nos conta que Anatole foi convidado a dar, em 1909, uma série de dez conferências em Buenos Aires. Os honorários seriam de 80.000 francos. Deixavam-lhe completa liberdade quanto ao tema das conferências. France acabava de publicar sua volumosa obra sôbre Joana d'Arc, fruto de vinte anos de traba-

(Conclúe na 3.ª pag.)

SONHEI CONTIGO...

Sonhei contigo numa noite, quando
No lago azul da cúpula estrelada,
Boiava, o luar, qual vela prateada,
O cenário da terra iluminando.

Sonhei contigo, oh! minha dóce amada,
Quando as pálidas rosas orvalhando,
Iam-se os ventos frigidos cantando
Os misterios da noite emoa'sanada.

Sonhei contigo, meu amôr, na hora
Em que, lembrando o teu olhar celeste,
Senti saudades do viver de outrora.

Sonhei contigo, finalmente, um dia
Em que somente para mim, vivestc,
E em que eu somente para ti, vivia!

Audhemar PEREGRINO

ALFA-BETA-GAMA

PARA a festa da Vitória — Póde-se afirmar, categoricamente, que o pensamento dominante, em todos os cérebros do mundo atual, é o desfecho da presente guerra. O luto, as angustias, o pavor, os massacres de velhos, crianças e simplorios camponeses, — todo êsse medonho panorama de sangue e torpezas, imposto pelos vandalos do conflito atual, precisa terminar, quanto antes, clamando Paz, Justiça e Liberdade! Quase cinco anos de inconcebiveis sofrimentos já devem ser suficientes para a purificação ou exemplo daqueles homens que não souberam ver os preparativos da grande hecatombe, ou se deixaram corromper pelo oiro e pelas falácias do grupo que pretendia conquistar o dominio absoluto da humanidade. Mas, já estamos sentindo os primeiros frissons da Vitória! E cumpre-nos ir preparando, desde logo, a festa com que devemos celebrar o nosso contentamento pela restauração do trabalho pacifico, pelo dominio da confraternização entre todos os povos, pela derrota e castigo dos despotas e sanguinários.

A Paraiba, tão bem integrada e conciente de seus deveres perante as responsabilidades e as diretrizes superiores do Govêrno Nacional, olha com segurança para o futuro do Brasil e sabe tomar parte muito ativa em todos os movimentos de patriotismo, que se erguem, do centro ou da periferia. Organizemos, já de agora, o nosso programa intimo ou público para a festa da Vitória. Primeiro que tudo, seja-nos fundamental este propósito: — não teremos o mais leve gesto de represália contra quem-quer que seja. Tal cousa seria um desprimor para a delicadeza de nossos sentimentos. Seria uma estupidez contra todos os ditames de nossa educação, do apreço em que devemos ter a nossa própria formação moral. O espetáculo que a Paraíba vai apresentar será um testemunho quasi religioso de nossa emoção, de nosso profundo e sagrado regosijo pela libertação de tantos povos oprimidos pela ferocidade de bestas monstruosas, de torpedeadores de nossos pacificos navios, de assassinos covardes de nossos marujos heroicos, de nossos chefes de familia, de nossos jovens e esperançosos estudantes!

Quando estivermos celebrando a festa da Vitória universal, todas as casas paraibanas de nosso território hão de ostentar motivos de entusiasmo, ornamentação excepcional, luzes, flores, legendas, que traduzam o pensamento da alma brasileira, por ocasião de um dos acontecimentos de maior significado na História da humanidade. Não se faz preciso antecipar detalhes de programa. Tudo será organizado no tempo oportuno. Estou apenas traçando linhas a esmo dêsse quadro magnífico que ficará perpetuado na retina de nossas crianças, como lição perene de civismo nacional, de exemplo para as gerações futuras, — exemplo de nosso devotamento tradicional ao evangelho divino da Paz, do Trabalho, da Concordia e do Amor a todas as criaturas!

• • •

Duzentos poetas — Segundo declaração pública dos encarregados do concurso-Esperança, duzentos poetas mandaram versos de festas á inocente filhinha de um habitante da Colônia Getulio Vargas. A quantidade de vates paraibanos, que apareceram, nas colunas da A UNIAO, para dar testemunho de sua simpatia a uma criança do Preventório Eunice Weaver não desmerece a qualidade deles. Nêste Val de Sonhos Provincianos, há, portanto, uma copia notavel de gente-fina, principes e princesas, que paira acima da burguesia inestética e da chatice iletrada, que o planeta aguenta, como o seu peso mais pesado. O culto das belas letras doira a Paraíba de iluminuras espirituais, de perspectivas de transfiguração, como as que ilustram as páginas dos missais católicos. O soneto de Maria Mendonça Bezerra está primoroso. Abriu-lhe, sinfonicamente, as portas do Parnaso. Vamos esperar novas revelações artisticas dessa poetisa, que possam firmar a sua posição, ja tão alta, em nosso meio intelectual. Tiro-lhe, em homenagem a seu **Canto á Menina Esperança**, o meu poético solidéu.

• • •

Paraíba Nova — Essas paisagens simpaticas de poesia e de assistência aos desherdados da Sorte, (já tenho acentuado muitas vezes), estão criando para nossa terrinha um clima muito salutar. Estão espiritualizando a nossa gente. Estão dando nascimento a novos poetas e novissimas poétisas. Ivanise Cunha Lima, Ofélia Lucena Osias, Clelia Silveira, Carmen de Araújo Lima, Maria Mendonça Bezerra, Felix Araújo, Abilio Cesar Oliveira e muitos outros são estrelas e astros do céu paraibano, que estão aparecendo á nossa vista e ofuscando os asteróides mais antigos, como Mário Dalva, Olivina Carneiro da Cunha, Osório Paes, Iracema Feijó, Ildefonso Bezerra, Rita Miranda, Domingos Sorrentino, Beatriz Guedes, Sebastião Viana, Alzir Pimentel, Mardokeu Nacre, João Norberto, e mais uns cincoenta e tantos outros poetas e poétisas de maior idade, só os daqui da margem direita do Sanhauá. Fatalmente, nas margens dos outros riachos, córregos e açudes contemporaneos deste pedaço do Nordeste habitam multidões conhecidas e incognitas de cultivadores da lavoura que as Musas incrementam.

Um belo dia de minha vida, fui visitar, pela primeira vez, o Abrigo de Menores Jesus de Nazaré, em companhia de mr. Fernando Lopes, do Piauí, em transito por esta cidade. Eu senti uma ansia nova de ser bom poeta e derramar versos imortais sôbre os berços daquelas criancinhas tão bem cuidadas, tão bem cercadas de carinhos, como se fossem filhas de milionários. A mesma santa emoção pode-se sentir no Asilo de Mendicidade Carneiro da Cunha, na Colônia Getulio Vargas, no Orfanato Dom Ulrico, no Hospital da Santa Casa, no Instituto de Proteção e Assistência á Infancia, no Asilo do Bom Pastor, na Maternidade, etc. E, quando tivermos o Instituto dos Cegos, o hospital para tuberculosos, a Maternidade Darcy Vargas e várias outras casas de caridade que se projetam nesta capital e no interior — que magnifico panorama de beleza moral possuirá a Paraíba! E, noutras festas, como essa do Concurso-Esperança, em vez de duzentos poetas, comparecerão uns dois mil.

• • •

Correspondência — Dona Beatriz Guedes: recebi os seus dois belos sonetos intitulados "Sol no ocaso" e "Falando á Lua". A senhorita faz bons versos. Mas, não queira produzir um soneto, de um só fôlego, como costuma fazer e deixa que se perceba, á primeira leitura. Um bom so-

(Conclue na 4.ª pag.)

COMUNICADO N.º 2 DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Em execução, o grande plano algodoeiro da Paraíba

AS SUPERIORES CONDIÇÕES ECOLOGICAS DESTE ESTADO NA PRODUÇÃO DE FIBRA LONGA — MATERIA PRIMA SEM CONCORRENTES NOS MERCADOS MUNDIAIS — O NOVO PRODUTO PARAIBANO, RIVAL DOS MAIS FINOS ALGODÕES EGIPCIOS — ASSEGURADO O ÊXITO TÉCNICO DESSE EMPREENDIMENTO DO GOVÊRNO ESTADUAL — DETALHES DO MAIOR PLANO ALGODOEIRO DA HISTORIA AGRÍCOLA DO NORDESTE, TRAÇADO PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA

DEPOIS de cuidadosas observações em torno das condições locais e internacionais da lavoura algodoeira, resolveu o Govêrno do Estado promover o melhoramento e a expansão da cultura dos algodões de fibra longa, tendo em vista a baixa porcentagem (2,3%) da produção dessa variedade no conjunto das safras mundiais daquela materia prima. O fator que determina tão chocante limite de produção reside nas especiais exigencias ecologicas das fibras longas e finas. Assim, ao contrario do que ocorre com a outra classe de fibra em cujos mercados enfrentamos poderosos competidores — a de longo comprimento, produzida em larga escala traria mais vantajoso rendimento para o nosso Estado.

Os Estados Unidos, os maiores produtores da preciosa malvacea, jamais se libertaram das importações de algodões da classe longa, fazendo embarcar, do Egito, em tempos normais, ... 55.000.000 de quilos para suas necessidades industriais. Por outro lado, nenhum dos nossos concorrentes pode oferecer fibras com custo de produção inferior ao dos nossos algodões perenes, desde que racionalizemos as nossas culturas, dispensando mais cuidados ao algodão "Mocó" e abolindo o velho costume de trata-lo como simples planta extrativa.

A SOLUÇÃO PARAIBANA

Com o fim de solucionar definitivamente a questão de fornecimento de bôa semente — assunto básico sob o ponto de vista agricola — o Interventor Ruy Carneiro obteve do Governo Federal a Fazenda Pendencia, situada em Soledade.

O Estado localizou o seu Departamento de Experimentação sob condições ecológicas adversas á cultura algodoeira e capazes de atuar da maneira mais severa, pelos efeitos da sêca e do frio. Tornou-se, assim, mais facil a escolha de biotipos que melhor reajam em condições ecologicas extremas, garantindo o absoluto sucesso nas outras regiões do Estado.

NOVO ALGODÃO, RIVAL DO EGIPCIO

Após vários anos de estudos, centenas de cruzamentos foram executados entre o "Mocó" e algodões de origem egipcia — somente em 1943, 1.560 cruzamentos — obtendo-se, afinal, hibridos comerciais com fibras de 38-40 mms. de comprimento, claras, sedosas, finas e resistentes. As suas caracteristicas de fiação superam em muito o atual "Mocó", rivalizando-se de uma forma impressionante com os mais finos algodões egipcios. Basta assinalar que, enquanto o nosso "Mocó" oferece ao industrial 15 a 30% de fios finos de fibras longas, os novos hibridos comerciais dão de 60 a 70%.

A parte técnica está praticamente resolvida.

O novo algodão foi examinado no Laboratorio Central de Fibras, no Rio de Janeiro, e no Laboratório de Fibras de João Pessoa que vem acompanhando os resultados da experimentação. E sobremodo interessante que orgãos extranhos á administração do Estado procedam a esses exames cientificos.

O Governo paraibano foi mais longe: enviou vários fardos para que industrias como a "America Fabril" e a "Corcovado" fiassem e emitissem o seu insuspeito parecer. Aquelas fábricas do Rio consideraram o algodão da Fazenda Pendencia o melhor de procedencia nacional, uma vez que dele obtiveram fios com o alto titulo de numero 160 (cento e sessenta).

O PLANO EM EXECUÇÃO

Assegurado, assim, o êxito técnico do empreendimento, a multiplicação da preciosa semente selecionada reclamava rigorosas medidas de ordem administrativa.

Apresentou, então, o Secretário da Agricultura, dr. José Joffily Bezerra, ao Interventor Federal, um plano extensivo a toda região do algodão de fibra longa do Estado e que, aprovado, já se acha em plena execução.

O plano de fornecimento de sementes pode ser assim sintetizado:

A Fazenda Pendencia, centro de experimentação algodoeira, procede aos trabalhos de ordem genética e produz sementes para os campos de cooperação. Estes multiplicam tais sementes sob a orientação do geneticista Carlos V. Faria e as entregam para a lavoura geral que, por sua vez, as remete á industria de óleo, mediante absoluto controle dos estabelecimentos beneficiadores.

Essa sequencia é usada em São Paulo e em todos os paises algodoeiros, mesmo utilizando-se a mais puras variedades.

Com o sistema indicado, fica assegurada a renovação constante da semente e, se tudo ocorrer normalmente, é de esperar completa modificação do atual panorama algodoeiro da Paraiba, dentro de 4 a 5 anos.

O agricultor, jamais, poderá plantar sementes da sua lavoura pois, o Governo lhe fornecerá, todos os anos, sementes escolhidas, dos Campos de Cooperação, em cujas plantações são utilizadas as sementes oriundas da Fazenda Experimental.

E' esta a solução logica do nosso problema algodoeiro, de cujos principios o Governo do Estado não se afastará, achando-se disposto a remover, a custo de qualquer sacrificio, os obstáculos que surgirem.

O croquis elucida claramente o plano de trabalho descrito.

Croquis elucidativo do plano de trabalho em execução, através da Secretaria da Agricultura, em beneficio da lavoura algodoeira paraibana

MULTIPLICA-SE A SEMENTE DO MAGNIFICO ALGODÃO

Mais de 700 hectares de Campos de Cooperação estão plantados nas seguintes localidades: Queimadas (Campina Grande), Monteiro, Patos, Piancó, Souza, Catolé do Rocha e Picuí.

Dessa distribuição destacam-se duas vantagens de inegavel relevancia, sendo a primeira o estudo do comportamento do novo tipo debaixo das mais dispares condições ecológicas, e a segunda, a não movimentação das sementes, em caso de distribuição em larga escala, pois, tudo que fizermos para diminuir despesa com transporte, será de importante significação para a economia nacional.

E' de notar que esses Campos constituem a fase final da experimentação, pois, ter-se-á igualmente oportunidade de observar o comportamento do novo algodão nas diversas regiões do Estado.

EXAMES CIENTIFICOS POR ORGÃOS EXTRANHOS A' ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO

O Laboratório de Fibras de João Pessoa colherá amostras para proceder aos respectivos exames, em face do acordo estabelecido com o dr. Alvaro Barcelos Fagundes, diretor do Serviço Nacional de Pesquizas Agronómicas que, sem favor, é um dos mais notaveis agronomos brasileiros.

ACERTADA ORIENTAÇÃO

Todos esses trabalhos e todas essas precauções são imprescindiveis, pois, ninguem mantenha ilusões quanto ás atividades dos nossos concorrentes: trabalha-se febrilmente em todas as grandes instituições cientificas algodoeiras do mundo. Tremendas batalhas se travam nos laboratórios de genética, pela supremacia nas qualidades de fiação, cada vez mais exigidas pela moderna industria textil mundial.

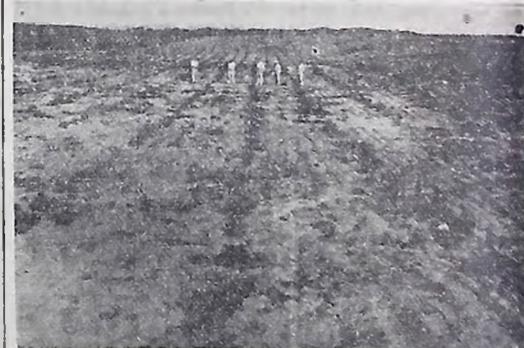
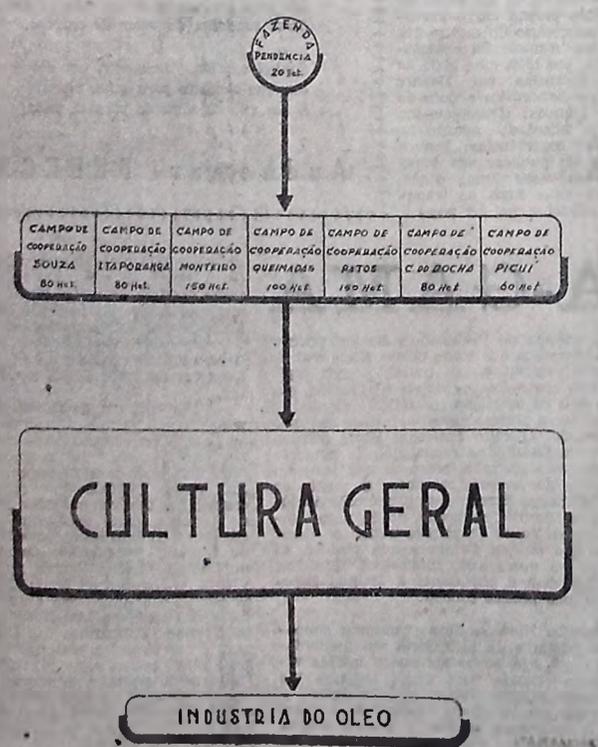
A nossa cultura de algodão de fibra longa não podia continuar exclusivamente entregue á sua própria sorte. Era necessária a ação forte do Governo, orientando-a no verdadeiro sentido da economia paraibana.

A gradativa substituição da atual semente do fibra longa representa, sem duvida, na história da cultura algodoeira nordestina, empreendimento da mais alta significação economica e consequentemente acarreta responsabilidades de ordem económica jamais assumidas.

Daí a precaução do Governo em proporcionar o mais seguro desenvolvimento aos planos de ordem tecnica, orientados pelas modernas concepções da agricultura cientifica e baseados na experimentação racional.

Obras desse vulto não podem nem devem ser, por conseguinte, simples providencia administrativa do Estado, mas, um esforço de conjunto do Governo, produtores, beneficiadores e exportadores, embora cabendo a iniciativa ao primeiro, porquanto, em ultima análise, o poder publico defende o interesse comum e essa defesa requer o decidido apoio e colaboração de todos os paraibanos.

Se a Paraiba não reagir eficazmente, para ocupar o verdadeiro lugar que lhe cabe, e de se prever dificuldades, talvez intransponiveis, para escoamento de sua produção algodoeira.

Por isso, todo o esforço envidara o Governo para um plano dessa envergadura não sofrer solução de continuidade, certo de que o notavel conjunto biológico deve ser conservado, mediante permanente e vigilante assistencia técnica, capaz de sustentar o arcabouço economico do Estado, a exemplo da organização egipcia.

Campo de Cooperação de 80 hectares, onde se acha plantado o novo e excelente algodão, localizado em Patos e pertencente ao sr. J. Assis

O sistema indicado no esquema assegura a renovação constante da semente, modificando o atual panorama algodoeiro do nosso Estado

ANATOLE FRANCE E A AMERICA LATINA

(Conclusão da 1.ª pag.)

lhos, e para mudar de atmosféra queria começar uma obra sobre Rabelais. O cura de Meudon seria, pois, o objeto de suas conferências. O mestre, porém, não queria aceitar a oferta. Sua protetora, Mme. de Caillavet, não queria sofrer á separação.

Ademais France, já desencantado de tudo, olhava com desdem o Novo Mundo. "Ce sont des enfants, ces Argentins".

Porém, aceitou finalmente. Ao saber do projeto de viagem Mme. Caillavet veiu á Vila Said e fez uma cêna. Queria á fôrça acompanhar Anatole France; proclamava que não podia haver dificuldades para êle, uma vez que sua "liaison" era coisa publica e aceita. O mestre, cúja unica razão ao empreender a viagem era libertar-se de sua amante, replicou que sua idéia era impossivel, uma vez que aos argentinos e aos brasileiros, bons católicos, chocaria tal manifestação de imoralidade, e como passava pelo periodo mais agudo do seu anti-clericalismo, acrescentou, com a violência que lhe empresta sempre Brousson: "Ce sont de brutes! Ce sont de sauvages! Ils s'en tiennent au catéchisme".

Mme Caillavet não se deixou persuadir e teve uma crise nervosa. Quando Anatole France recebeu os representantes da imprensa deu como motivo de sua viagem, em primeiro lugar, a sua curiosidade de conhecer a América latina e sua admiração pelas argentinas, as mais belas mulheres que havia visto.

Embarcou em Cherbourg, com Brousson, a bordo do vapor ingles "Amazon", da "Royal Mail Line". A separação de Caillavet provocou uma cêna bastante angustiada. Ela enviou o seu criado François para acompanhar Anatole France na viagem, e êste tinha como missão secreta lhe dar as noticias mais exatas sobre as conquistas e aventuras do velho galã e pouco fiel. Viajava também a bordo uma troupe da "Comedie Française" em cuja companhia Anatole passou a maior parte da viagem. Não esqueçamos o mediocre pintor "V. " que se havia especializado em quadros de A. France e da Vila Said e que, abusando sempre da generosidade do mestre, fazia a mesma viagem com o intuito de vender suas telas. Em Lisboa, os esquerdistas portugueses prestaram á France uma entusiástica recepção, oferecendo-lhe um banquete demasiado acadêmico para o velho amoral. Na ilha da Madeira, visitou os pontos obrigatórios de turismo, mas não manifestou nenhum entusiasmo, nem tentou o menor esforço de compreensão. O vapor fez escalas em Pernambuco, onde Anatole France viu pela primeira vez o Novo Mundo, a América latina. A colônia francêsa de Recife mandou ao mestre parisiense um telegrama de felicitações e uma cesta de frutas exóticas, que êle não poude ou não quiz comer. Na Baía, encontrou recepção oficial e maior ambiente tropical: as duas coisas deixaram indiferente o velho obsceno. Todos os viajantes se entusiasmaram com a baía de Guanabara, no Rio de Janeiro; êle não manifestou nenhuma emoção. Veiu saudá-lo a bordo uma delegação de brasileiros. France, cuja atenção era monopolizada por certa atriz roliça e já madura, fingiu uma enfermidade grave e não quiz receber a delegação. Mas teve, apesar de tudo, de se submeter a recepção que lhe preparara a Academia Brasileira de Letras. Em seu discurso, o presidente da augusta assembléia elogiou o estilo de Anatole censurando, porém, a imoralidade dos seus escritos. O mestre, hipócrita incomparável, respondeu frivolamente. Terminou com um panegirico do Brasil: "O Bresilien! Soyez fiers de votre jeunesse, comme nous le sommes de notre vieillesse". Augurou para á república néo-portuguesa um futuro brilhante: "C'est a Rio que s'est refugié Pallas-Athéne". Na Biblioteca, France fez algumas alusões irônicas aos insetos que comiam as formosas encadernações. No palácio imperial, agora presidencial, onde houve um banquete, France admirou certo quadro do ex-imperador, artista e mecenas; e não chegou a compreender porque o haviam destronado. Os brasileiros reprovavam France por ir ditar suas conferências na Argentina; os argentinos, afirmavam, são uns selvagens. Em Montevidéu, o mestre não desceu á terra; ás pessoas que vieram a bordo para saudá-lo, fez um discurso cheio da hipocrisia de sempre afirmando a admiração e o afeto que tinha aos urugaios.

Certo juiz de Buenos Aires pôs sua casa á disposição de Anatole France. Escreveu-lhe, então, um grupo de socialistas militantes, dizendo que o dito juiz era um horrivel reacionário, e que o mestre estava na obrigação moral de recusar o seu convite. O epicúreo, socialista dilelante, não fez caso do aviso argumentando que ia á Argentina realizar conferencias literárias e não politicas. Na capital argentina, France se instalou no esplêndido palácio do juiz, que ainda mostrou vaidosamente ao hóspede os tesouros artísticos que estavam guardados ali. Brutalmente, um após outro, France afirmou que eram todos falsificados, e que o juiz e seu pai não eram sinão uns ricaços ingênuos.

Quando Anatole France realizou sua primeira conferência, apenas uma única senhora veiu escutá-la, pois o arcebispo o havia anatematizado; acusava o mestre de querer difundir o ateismo no Novo Mundo. No palácio do juiz, France instalou a atriz que o havia acompanhado na viagem. Ela logo se comportou como se fosse a dona da casa, e convidou toda a companhia para comer ali. O juiz, que tinha fama de homo-sexual, ficou com os nervos encrespados ao ver em sua casa tantas mulheres de maneiras pouco finas, para não falar dos homens. Recebia o mestre um dilúvio de correspondência, e Brousson as respondia, obrigado a falsificar sua letra. Os museus argentinos pareciam ao seu espírito de francês tão espúrios como as coleções de arte do juiz. A arquitetura deste país sem pedra não era para ele sinão uma monstruosidade de origem internacional. Os indios? Uns selvagens que não mereciam a sua atenção. Enquanto isso, as conferências do mestre continuavam sendo um fracasso econômico, e a imprensa lhes fazia uma critica bastante amarga. Outro desastre: chegou á Buenos Aires Blasco Ibanez, que com a sua eloquência popular, provocou um entusiasmo delirante. Enquanto o francês dava um curso de conferências sérias sôbre Rabelais, o espanhol discorria sôbre uma incrivel variedade de assuntos. O banquete que o Jockey-Club ofereceu ao mestre fracassou por duas razões: não havia mulheres, e o convidado de honra se viu na obrigação de vestir fraque, coisa que o punha sempre de péssimo humuor. Chegou a hora de regressar á Europa. France deixou o pobre Brousson no meio do cáis, com um bilhete de volta para outro vapor, nada mais. Felizmente, Enrique Larreta, autor de "La glória de Dom Ramiro" que ia á França, veiu em socorro do pobre secretário. France chegou a Paris com a sua atriz, provocando um escandalo geral e um acesso de furor de Mme. Caillavet. A comediante reinou certo tempo na Vila Said, mas France se cansou dela, e voltou com profunda satisfação á sua antiga protetora. Foram os dois para a casa de campo dos Caillavet em Capian, que estava a pouca distancia de Bordeus. Nesta cidade encontraram por acaso Brousson, com sua familia argentina. Caillavet quiz fazer as pazes com o secretário, mas êste não podia perdoar o que lhe havia feito o literato irresponsável. Pouco depois morreu a mulher que havia levado Anatole France á celebridade.

A calúnia de Brousson não ficou sem contestação. No "Mercure de France" apareceu um artigo intitulado "Anatole France et le voyage en Argentine". O autor era Pierre Calmettes, o pintor de quem Brousson havia feito uma breve referencia, o artista mediocre e interessado que queria se aproveitar da viagem de France para vender suas télas na Argentina. Calmettes, ao contrário, fala como se houvesse sido um intimo do mestre durante a viagem, quasi com o mesmo título que Brousson. Havia evidentemente uma rivalidade surda entre os dois. Em seu artigo, Calmettes analisa a narração de Brousson, incidente por incidente, com o objetivo de provar que ela constitue uma deturpação total da realidade, uma deturpação engenhosa e sobretudo maliciosa. Calmettes conta que o conservatório Labarden enviou como embaixadores a grande atriz Mme. Moreno e o secretário da cita organização, o poéta Juan Pablo Echangue, para persuadir France a que fosse a Buenos Aires, onde daria no Teatro Odeon, durante o mês de junho de 1909, uma série de conferências. A parte técnica da excursão foi entregue a um especialista parisiense, M. A. Cahen. Anatole France animou Calmettes no sentido de acompanhá-lo na viagem, mas Brousson se fez convidar graças a uma dupla mentira, contando aos organizadores que o mestre insistia em que seu secretário o acompanhasse, e ao mestre que o Conservatório lhe havia convidado a dar em Buenos Aires uma série de conferências sôbre Jean-Jacques Rousseau. A atriz a quem Anatole France se ligou chamava-se Jean Brindeau; Calmettes fala sempre dela com muito respeito. Outro objeto da ironia de Brousson, o juiz Lavallol, que vivia num formoso palácio da Calle Andes, de Buenos Aires, merece, segundo Calmettes, uma referência cortez e lisongeira. No ano seguinte — 1910 — Calmettes fez outra viagem á Argentina. France encarregou-o de levar ao juiz uma valiosa coleção de desenhos de grande mérito artistico, e uma afetuosa carta que, fora da cortezia pessoal, continha frases muito carinhosas de recordação para Buenos Aires e os argentinos. A rutura entre France e Brousson teve lugar em Buenos Aires, dias antes de seu embarque: a cêna do cais, contada por Brousson, é pura invenção. Para a viagem de volta — com permanência em Montevidéu, São Paulo e Rio de Janeiro, onde deu conferencias sobre Augusto Comte e Pierre Laffitte — Anatole France levou Calmettes consigo como secretário. Um vapor da Companhia Mihailovich, o Viena, levou-os a Montevidéu, onde ficaram no Hotel Lanata. O vapor Oropesa, levou-os depois ao Rio, e daí a Cherbourg, o Danubio, da Royal Mail Line. Ao chegar a Paris, France rompeu imediatamente com Mlle Brindeau; nem siquer desceram juntos do trem. De maneira que a historia de Brousson sobre o drama triangular é pura invenção, quer dizer, uma mentira indecente.

Quem nos conta a verdade, Brousson ou Calmettes? Brousson, sem duvida, exagera e, pode-se dizer, deturpa certos episódios. Mas o seu retrato de Anatole France é mais humano, mais intimo que a estátua oficial de Calmettes. Seguramente conhecia melhor o mestre. Calmettes — que fala concienciosamente e com detalhes precisos — dá certamente a impressão de dizer: Eu tambem conheci o mestre!

O curso sobre Rabelais, realizado na América Latina, ocupa as páginas 1-265 do volume XVII de suas Oeuvres completas. E' estranho que o carater erudito destas conferencias haja espantado as gentes, já que não é mais do que "un cours élémentaire sur Rabelais", como confessa France na dedicatória. E' sobretudo um resumo muito ameno da grande obra de Rabelais e tambem da sua vida. Iniciou suas conferencias com uma saudação ao gênio latino da Argentina, em que falava na "l'union intelectuelle des enfants de Moliére et des héritiers de Cervantés".

Nas suas conferências omitiu tudo o que em Rabelais pudesse ofender as idéias morais ou religiosas dos argentinos. Realizou um Rabelais para senhoritas. Assistiu a uma das conferências de Blasco Ibanez, a quem France saudou com palavras cheias de falsa modestia, de elogios faceis que indicam um fundo de hipocrisia no mestre.

Em Montevidéu e em São Paulo, France ditou uma conferência sobre Pierre Laffitte, o sucessor de Comte como chefe do positivismo, e sobre Comte mesmo, ditou outra no Rio de Janeiro. As duas tratam do positivismo. Para justificá-las, France alegou que esta filosofia teve um papel fundamental na vida intelectual brasileira como o atesta o lema de seu escudo nacional "Ordem e Progresso". A conferencia sobre Comte começava por uns periodos eloquentes sôbre o futuro do Brasil, como centro do mundo latino. "C'est lá, dans un pays d'une incomparable splendeur, que par vous. Messieurs, por vous, libres sur une terre féconde et neuve, le génie latin réalizera les rêves plus nobles les plus beaux qu' aient jamais formés les sages de la vieille Europe notre mére".

Os intelectuais da Argentina, do Uruguai e do Brasil deglutiram frases como esta como si fossem um pão bendito. Vejam-se os jornais latino-americanos daquele ano para julgar. Merece ainda uma nota especial o livro *A. M. Anatole France, Hommage de la jeunesse argentine*.

Onde está a verdade? Anatole France admirava sinceramente a América Latina? Ou era um incomparável hipócrita? Inclino-me por esta última hipótese. Uma análise mais demorada da vida de Anatole France me faz pensar que em tudo era um hipócrita um ator cujas palavras visionárias disfarçavam um fundo de desdém aristocrático. Confesso, porem, que levo uma desvantagem inicial: não me é simpática a raça dos literatos. Literatura!

(Tradução de *José Cesar Borba*).

INVERNO OU PRIMAVERA?

(Conclusão da 1.ª pag.)

preciar côres mais alegres poderá fazê-lo em tom azul — "navy" ou "lilás" — claro com "pois" brancos. Para acompanhar este elegante conjunto á **noite, quando a temperatura desce** alguns gráus, os preciosos abrigos de renard argentée" ou de "mink" são perfeitamente indicados, completando a linha elegante desta criação de Altman, o grande costureiro da Fifth Avenue.

Para terminar, notem o "clips" com duas grandes perolas, uma colocada no lóbulo da orelha e outra bem mais acima, dando uma nota original e chic ao conjunto.

DA IMITAÇÃO AO PLAGIO

(Conclusão da 1.ª pag.)

sentativo da classe estudantina da Paraiba: o C.E.E.P.

Não se faz mister, apontar, os prejuizos e situações equívocas que poderão advir á moralidade e perfeita coordenação da classe, si persistir tal **politica imitativa**.

Na função importantissima de orientador e batalhador pelos interesses da coletividade que representa, imprescindivel se torna, manter-se o C. E. E. P. restringindo a suas finalidades, incentivando o progresso do meio estudantil e nunca opondo-lhe barreiras, no mais amarelo e nocivo plágio da atividade construtiva das entidades que o compõem. "Portez-vous bien pour ne tombar malade".

COISAS DE ROMANCE

(Conclusão da 1.ª pag.)

lais serviram os menestreis vagabundos da França.

Voltando ao nordeste, com o meu último romance eu quis mostrar que em arte não há temas esgotados. Há escritores esgotados. Quando pela primeira vez eu me lembrei de escrever o "Fogo Morto", encontrei-me com Manuel Bandeira, e falando-lhe dos meus propositos e dos meus planos, o grande poeta abriu-se naquela sua gargalhada, que é a mais humana gargalhada que conheço, e me disse: Você não deve sair do nordéste. Você é motor que só funciona bem queimando bagaço de cana.

De fato Manuel Bandeira tinha razão. Tema e povo confraternizaram com o escritor desterrado. Escrevi o romance num ímpeto; personagens me dominaram, mulheres e homens em sofreguidão queriam-me dar tudo que tinham, alma e corpo, dores e alegrias. Foi aí que me apareceu como em milagre, que tivesse sobrepujado a minha memória, o grande capitão Vitorino Carneiro da Cunha, velho que atormentara na minha infância que conhecera como um bobo de engenho, com a sua enorme cara raspada de palhaço e os seus gestos intempestivos e desabusados. Coisa curiosa, eu que fizera tanto sofrer ao velho inocente ia receber dele próprio a maior prova de amor humano. Vitorino Carneiro da Cunha, o capitão Vitorino, entregou-se inteiramente ao romancista e o romancista conseguiu arrancar da sua vida a única coisa perduravel de sua obra — um heroi sem medo e sem mancha. Imagino que tenha me redimido de todas as minhas crueldades com o relevo que o grande Vitorino assumiu no meu romance. Penso que é ele hoje o homem capaz de me sustentar de uma crítica rigorosa aos meus romances. Acho que é muito deshumano um autor fazer preferências entre os seus livros. Seria como pai preferir entre filhos. Mas, dizia ao jornalista, de todos os meus personagens, eu ficaria com o valoroso capitão Vitorino Carneiro da Cunha. Falei assim para o repórter paulista. Quís dar um depoimento sincero. E agora, revendo o que dissera, vejo que andei coberto de razão.

O capitão Vitorino é hoje o homem com que conto. Muito podem os críticos com o literato José Lins do Rego. Contra Vitorino Carneiro da Cunha serão como as moscas que lhe atormentavam a sua pobre montaria magra.

Está universalmente provado que a vacina B. C. G. é inofensiva e eficiente.

O CASTIGO

De Osorio BORBA

RIO — (Especial de Press Parga) — A queda de Roma e os primeiros avanços das forças aliadas em territorio francês, com a libertação das primeiras cidades e aldeias já davam margem a acontecimentos que valem como uma retificação de rumos que se pretendia, em alguns circulos, impor á politica de guerra e á politica da futura paz, em contradição chocante com os objetivos da campanha de exterminio do fascismo. Esses fatos, mesmo aqueles que se desenrolam num cenario ainda limitadissimo, já significam uma condenação categorica da alma popular nas regiões libertadas, ás veleidades de sobrevivencia daquele famoso "apaziguamento" dos antigos dirigentes ingleses e franceses, que tem uma tão consideravel parcela de responsabilidade na ascenção do totalitarismo e nos exitos iniciais de sua sinistra empreza de dominio do mundo.

Em cidades e povoações francesas libertadas, a respeitavel cólera de um povo ultrajado e martirizado durante mais de três anos se exprimiu em compreensiveis "Malvadezas" contra os colaboracionistas. Não faltarão almas sensiveis que se arrepiem ante a chuva de sopapos vingadores que está desabando sobre os traidores. Mas é preciso pensar no que significa para uma nação de tão belas tradições de altivez e brio patriótico ver, durante todo um longo periodo de invasão estrangeira, um bando de franceses servindo, contra a sua propria gente, ao terror e á vingança do inimigo, transformados em beleguins e carrascos do invasor. Distinguimos do sentimento frio de vingança meditada a justa cólera de um povo que vêio sendo por tanto tempo espicaçado no seu pundonor pela ignominia dos traidores.

As cenas de lapidação publica, os castigos solenemente aplicados, nas ruas das pequenas cidades francesas já redimidas da invasão, aos agentes franceses do nazismo, por lamentaveis que possam vir a ser alguns excessos dão já a medida do como os franceses releirão a pretendida politica de tolerancia para com os quislings "arrependidos" no ultimo minuto. E consagram desde já como justa e necessaria a intolerancia do Govêrno Provisorio Francês para com todas as modalidades do oportunismo que tiveram sua maior expressão em Darlan e nos agentes do colaboracionismo de Petain e Laval nos Territorios do Império.

Na Italia, com a libertação de sua capital, esse rumo novo se define naturalmente com maior nitidez, em ambito mais amplo. Badoglio foi expelido do cenario em que se esboçam as perspectivas da reorganização democrática da Italia pela simples força dos acontecimentos. Já não há a envenenar a união de todas as correntes democráticas nacionais aquele exasperante paradoxo de um govêrno chefiado pelo recentissimo marechal do fascismo. A direção da grande tarefa de recuperação da Italia para a civilização democrática foi natural e logicamente entregue a um lider liberal que passara pela suprema e terminante prova de sua resistencia á opressão e á corrupção de vinte e dois anos de fascismo.

Bonomi explicou sinteticamente a exclusão do conquistador de Adis Abeba, que nem precisaria de ser explicada, do novo govêrno: "Não há lugar para quem esteve comprometido com o fascismo".

Os italianos se incumbirão de varrer tambem oportunamente do cenario da Italia ressurrecta, o ultimo espectro da dinastia, o principe paspalhão que foi tambem um general de Mussolini e por intermedio de cujas mãos um rei de opereta julgou poder ainda salvar a sua coroa ensanguentada dos crimes e enlameada das rapinagens fascistas, de que foi, por vinte e dois anos, o patrono e o maior beneficiario.

Descoberto na América do Norte, etc.

(Conclusão da 6.ª pag.)

passar uma corrente continua pelas baterias, em sentido inverso.

O próprio inventor dêsse processo explica: "Gastei muito tempo para descobrir a formula e, para isso, tive a cooperação abnegada de eletricistas e instalações especiais do govêrno. A formula tornou-se um sucesso e grande economia de tempo, dinheiro e material para o governo. Hoje re-carregamos as baterias de todas as lanternas eletricas e faróis desta área, na razão de umas quatrocentas a quinhentas, por dia. Segundo as experiências que temos feito, uma bateria dura quatro horas de serviço contínuo".

Anderson nasceu perto de Hobro (Jutlandia) na Dinamarca e veiu para os Estados Unidos ainda jovem, onde se naturalizou tornando-se cidadão americano. Trabalhou para a Edison Company durante muito anos, tendo chegado á posição de chefe. Durante êsse tempo inventou e tirou patente do seu primeiro fusivel.

Anderson serviu durante cinco anos nas forças navais dos Estados Unidos, onde se alistou por ocasião da guerra hispano-americana, em 1898. Nêsse ano, quando se dirigia para a America do Norte, a bordo de uma unidade naval, a mesma recebeu ordem de desembarcá-lo no porto de Lisbôa. Ali êle já encontrou a sua nomeação para o grupo de técnicos que tinha de acompanhar uma missão diplomática á Abissinia, enviada pelo Presidente Theodore Roosevelt, a-fim-de promover a amizade e relações comerciais entre os dois paises. Os diplomatas e técnicos desembarcaram na Somalilandia Francêsa e viajaram de trem e a cavalo para Addis-Ababa, onde foram saudados por 10.000 abissinios e cordialmente recebidos pelo rei Menelik, tio do atual imperador Hailé Selassié.

Os americanos fizeram, então, demonstrações de máquinas e ferramentas para a lavoura, havendo troca de produtos agricolas e industriais. A viagem durou oito mêses e contribuiu grandemente para estabelecer relações amistosas entre as duas nações.

Depois de verificado o êxito de sua invenção, Anderson apresentou-a ao govêrno dos Estados Unidos e recusou-se a explorá-la comercialmente, para lucros pessoais. Declarou francamente que não visava nenhum interesse financeiro e que a sua invenção, importantissima para o tempo de guerra, talvez não tivesse o mesmo valor durante a paz.

"Sinto-me satisfeito por ter contribuido para economisar tempo e dinheiro ao govêrno americano", disse êle, "tenho um filho no exército e apenas queria cooperar para proporcionar aos trabalhadores uma iluminação suficiente".

ALFA-BETA-GAMA

(Conclusão da 1.ª página)

neto vale todo um grande e soberbo poema. Um bom soneto, todavia, é uma síntese maravilhosa. Requer um momento feliz da inteligência, uma inspiração que se dilate por quatorze versos, subindo, cada vez mais, dos quartetos para os tercetos, até á clássica "chave de oiro", numa linha ascensional de emoção, — que produz febre alta, calefrios, palpitações, insônias, dôres patéticas em toda a cinzenta massa craneana! Não contesso êsses sofrimentos para agitar os nervos, nem para descoroçoar as deusas do Parnaso Paraibano. Quero apenas dizer que a senhorita Beatriz Guêdes poderá atingir aquêle excelso planalto do gênio poético de sua conterranea Auta de Souza, se tiver calma, santa paciência, vigilias de concentração intelectual. — toda vez que qualquer uma das nove Musas arrebatar sua alma ou seu coração para os mundos superiores do Sol ou da Lua. Quando a senhorita tiver um soneto, assim, (feito com extremos de polimento, lapidado á luz das estrelas da madrugada), — tenha a bondade de enviar-me para fulgurar no lusco-fusco destas crônicas dominicais. — MARIO DALVA.

O MEU SÃO JOÃO

Odilon de CARVALHO

Não me esqueço
De como era folgazão
O meu São João
Da minha mocidade.

A gente se alegrava
E brincava e soltava
Fogos de salão,
Fogos de toda qualidade!

Não havia, prá isso, delegado
E nem proibição.
Era tanta fogueira e balão...
Transvalianas e traques de pavio,
Pistolas, busca-pés e foguetão,
Cara-duras e fogos de assobio.

Cangica e pamonha
E muito bôlo
Isso tudo andava aí,
De rôlo!...

Quem mais tivesse apetite,
Que comesse.
Quem de bebidas gostasse,
Que bebesse!

Tirava-se a sorte,
Jogava-se a berlinda,
A advinhação...
E quanta menina linda,
De cravo no cabêlo,
De cachinhos na testa,
Pastinha e bendengó...
Vestidinha de chita de algodão,
De rendão, de filó...
A sêda era rára
E p'ro tempo, muito cara.

Dançava-se, namorava-se, gosava-se,
E tudo era alegria,
Folgares, harmonia.
E havia muito zêlo
E discreção;
Não êsse desmantelo
De hoje. Isso não!

Gôso bom da existencia,
Repleto de inocencia!...
E tudo isso mudou e acabou
O folguedo de São João?!

Hoje só é a guerra,
A fome e a miséria,
Tristezas sobre a terra!
Toda a polvora e pouca
Para tapar a bôca
Do eixo do alemão.

Agora a vida é chata,
"E' na batata".
Milho verde é pesado,
Açucar... está salgado,
O centavo é dificil
E não ha mais tostão

Tempo dificultoso
Apesar de invernoso.
Epoca de sofrimento,
De crise e de ração.
Meus filhos já não brincam.
Adeus, meu São João!...

Junho — 1944.

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia, só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o Creme de Alface, ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador á vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite á pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

BIBLIOGRAFIA

Irene Némirovsky — JEZABEL — Americ-Edit —

A esplendida coleção de romances da *Americ-Edit* que tem conseguido englobar o que há de mais importante neste gênero na moderna literatura francesa — acaba de ser enriquecida com uma obra verdadeiramente importante, porque vem divulgar neste continente um dós mais belos talentos da França contemporanea: Irene Némirovsky.

Romancista completa, manejando com habilidade e maestria o instrumento perfeito que é a lingua francesa, Iréne Némirovsky cêdo se impôs á admiração do publico letrado da Europa. E essa admiração não deixou de aumentar á medida que foram se sucedendo seus romances em que não se sabe o que mais admirar: se a articulação segura, a construção delicada e sólida ou a linguagem agradavel, espontanea e escorreita.

Para nos familiarizar com esta magnifica escritora, escolheu o sr. Max Fischer, diretor da *Americ-Edit*, o livro que é geralmente considerado como a sua obra prima: JEZABEL. As pinturas de caracteres, as análises de sentimentos e paixões, são feitas aqui com a segurança de quem reune ao mesmo tempo a argucia do psicologo á subtileza do escritor. E assim se disseca, ante nossos olhos, um coração estranho, vivo, arrebatado. E' uma estranha alma de mulher que vemos surgir, delinear-se, tomar fórma ao longo destas páginas que o leitor percorre de um só fôlego. Terminada a leitura invade-nos aquela fadiga leve e agradavel que provocam as emoções verdadeiras. Percebemos então — e com que clareza! a grande qualidade de Iréne Némirovsky: ela obriga o leitor a viver com os personagens, a participar a vida de seus livros... Que mais pode desejar um romancista?

JEZABEL é uma obra que não poderia faltar no catálogo da *Americ-Edit*; seu lugar é verdadeiro entre os outros grandes romances cuja publicação devemos á essa editora.

ROMANCE TROPICAL

Théo — *Filho*
Epasa — Rio.

A *Epasa* anuncia para breve o aparecimento de um novo romance de Théo-Filho, que tão marcante relêvo alcançou na literatura nacional como romancista prefaciado por Silvio Romero, o que lhe valeu, depois da publicação de uma série de novelas da vida social carioca, o cognome de "Balzac brasileiro".

Intitula-se *Romance Tropical* o próximo livro de Théo-Filho, que nos apresenta em 400 páginas maciças o panorama de uma cidadezinha do litoral brasileiro, onde se pratica o contrabando, onde se movem personagens tipicamente nossos, e onde a vida pacata de séres anormais sofre o turbilhão do progresso repentino e o choque de paixões partidárias. Em "Romance Tropical" o autor da *Ilha Selvagem*, da Praia de Ipanema e de *Navios perdidos* retoma o fio de uma literatura que interessa a grande massa do público leitor, tanto que as edições dos livros de Théo-Filho sempre obtiveram tiragens excepcionais.

Théo-Filho reconheça, depois de alguns anos de silencio, a realização de sua vasta obra de romancista. Daí se explica a ansiedade com que está sendo esperado o lançamento dêsse verdadeiro *best seller* que será *Romance Tropical*, de sucesso garantido.

A HISTORIA REAL DO CANAL DO PANAMÁ

Por Nina Brown BAKER

NOVA YORK, junho (Por via aérea) — Ferdinand De Lesseps, destacado engenheiro francês, construiu o Canal de Suez e grangeou com tão grande feito uma enorme glorificação. Iniciou o trabalho no Canal do Panamá com serena confiança, esperando conquistar novos laureis. Ao invés disso foi envolvido num tremendo escandalo financeiro que abalou a França. Bolsas de titulos quebraram, gobinétes cairam, duelos e suicidios tiveram lugar e alguns politicos eminentes da França encontraram-se arrumados sob as acusações de suborno e de corrupção.

Um dos muitos julgamentos foi assistido pelo pintor Toulouse-Lautrec que tomou algumas notas que mais tarde interessaram ao seu biografo. Este biografo foi o sr. Gerstle Mack que agora acaba de publicar um livro intitulado "The Land Divided" (Terra Dividida). O julgamento já está muito esquecido e não pode ter qualquer importancia para o sr. Toulouse-Lautrec. O livro que resultou do interesse do sr. Mack é importante. É a primeira historia definitiva do Canal do Panamá, completa, enriquecida com detalhes interessantes das explorações, conquistas, intrigas, teorias fracassadas e genio da engenharia que entraram na sua feitura. O livro causará admiração a certos americanos que dizem. "O Canal? Oh, sim, nós o construimos. Um companheiro chamado Coethals ou cousa parecida". Há muita cousa mais para a história do que apenas isto.

Começou há mais de quatrocentos anos passados quando a idéia não era de construir um canal entre os dois oceanos, mas a de descobrir um Colombo que dedicou sua quarta e ultima viagem á procura de um "estreito duvidoso" estava firmemente convencido que o mesmo existia. Assim pensavam os exploradores que vieram depois dele. Buscavam-no para cima e para baixo em toda a extensão da América. Dois dêles foram felizes, pelo que redundou de suas pesquisas. Nem os estreitos de Magalhães nem a passagem artica eram navegaveis e, em 1906, Ronald Amundsen demonstrou que os mesmos eram atalhos admiraveis para o longo caminho. Embora as pesquisas continuassem, homens práticos concluiram que se tal canal tivesse de ser utilizado teria que ser cavado.

Em 1533, o Governador do Panamá mandou uma comissão de tecnicos descobrir "os modos e meios de abrir a terra e unir o mar do sul com o rio que levava para o Atlantico. Pediu um orçamento das despesas. Os técnicos disseram-lhe que todo o ouro do mundo não seria suficiente para tamanha emprêsa e aconselharam a construção de uma estrada.

A estrada foi construida, mas a idéia de um canal persistiu. Muitos ousados pensadores estavam desejando arriscar tudo em tal tarefa. Nos seus remotos estudos na Europa curvaram-se sobre os mapas e escolheram as localizações ideais no Panamá, México e Nicaragua. Entre 1785 e 1791 quatro diferentes projetos foram apresentados por francêses, mas nenhum dêles já havia visitado a América Central. Thomas Jefferson que estava contra a idéia por motivos politicos, ficou satisfeito porque o canal não foi construido. Mas, Benjamin Franklin publicou um panfleto escrito por um condenado francês que defendia o canal como um meio de paz perpétua. Alexander von Humboldt assinalou nove alternativas de rotas para um canal no seu mapa, partindo do Artico para baixo. Um dêles utilizava as paragens do Colorado. James B. Eads, que ligou o Mississippi a Saint Louis, concebeu uma magnifica variação. Projetou uma "estrada de ferro de navio" pela qual os navios que iam para o mar, inteiramente carregados, podiam ser levantados da agua e conduzidos através do istmo por meio de grandes correntes e cremalheiras. Achava que três locomotivas podiam fazer o trabalho, embora cada uma delas tivesse de ter cinco vezes mais fortes que qualquer uma em existência.

Muitos destes projétos iniciais foram apresentados ao governo espanhol que os rejeitou. Mas, depois da guerra da independência começada em 1820; as novas republicas da Colômbia e Nicaragua foram mais liberais nas concessões. Em 1835, a Colômbia deu o direito de abrir o canal a um aventureiro francês que se dizia Barão de Thierry. Comprometeu-se a abrir o canal através do Panamá dentro de três anos, mas ao invés disto viajou para uma ilha do Mar do Sul e tornou-se rei. Assim nada surgiu daí.

O interesse no canal era enorme na França, onde os congressistas cientificos argumentavam calorosamente. Era inevitavel que de Lesseps, o construtor do maior canal da época, fosse atraido tambem. Anos depois do tremendo fiasco do pretenso Barão de Thierry, uma companhia francêsa responsavel, obteve uma autorização da Colômbia, e, em 1879, anunciou que De Lesseps encarregar-se-ia da construção. A exitação chegou ao auge quando êle embarcou para o Panamá em companhia da esposa e três filhos. Uma pequenina picareta foi levada tambem para que a sua filhinha desse a primeira cavada no terreno. O Bispo do Panamá abençoou o empreendimento, champagne correu como água e a grande aventura teve inicio.

Do lado da engenharia, o sr. Mack não achou o periodo francês tão ineficiente como apontam muitos escritores. As "locomotivas de brinquedos carregadas de orquideas" que despertaram a zanga de Teddy Roosevelt eram capazes. Já tinham sido realizadas excavações no valor de vinte e cinco milhões de dólares quando os Estados Unidos tomaram conta da obra, existindo tambem valiosos estudos e mapas, bem como carreiras, estradas e construções. Foi no campo da finança que De Lesseps se afundou.

A secção final do livro trata da construção do canal. No inicio os americanos erraram bastante. Stevens, um dos primeiros engenheiros americanos a entrar no trabalho, noticiou que "Existem tres doenças no Panamá: a febre amarela, a malaria e o pé frio. A maior de todas é o pé frio".

O trabalho foi primeiro confiado a uma comissão chefiada pelo Almirante John G. Walker. O velho almirante ficou horrorizado com as narrativas das extravagancias francesas e estava resolvido a não deixar que qualquer acusação daquela espécie caisse sôbre êle. Passou a importar material sob seu controle, conseguindo uma fabulosa diminuição de preços. Nada era feito sem o seu visto em Washington, de fórma que a cousa passou a ser feita de maneira muito mais vagarosa.

Em 1907, o exército tomou conta dos trabalhos, tendo a chefia sido entregue ao coronel George W. Goethals. A narrativa da ação do coronel Goethals na porção restante do canal é bem conhecida dos americanos. O sr. Mack não a diminue. Conta-a em detalhes, empregando termos que não são técnicos de forma que qualquer pessoa pode compreende-la facilmente.

O livro "Land Divided" é um trabalho importante. E' uma narrativa sem lágrimas, mas com historia que todos os americanos devem conhecer.

PEQUENOS ANUNCIOS

ATENÇÃO — Para compra e venda de casas, propriedades e todo o qualquer negócio, nas praças de João Pessoa e Recife, procure **Vicente Costa** em sua residencia, á rua Eliseu Cesar, nesta capital. Telefone 1945. Palacête da Associação Comercial.

AOS FULIÕES — Depois do carnaval, não joguem fóra os tubos de lança perfume vasios, dourados ou prateados, porque é grande favor mandálos em qualquer tempo, até agora, para o Instituto "S. José", pois o seu metal é muito apropriado á confecção de bicos de confeitar bôlos e cortadeiras de biscoitos para as aulas de arte culinária.

PROCURA-SE — URGENTE uma casa com três quartos e duas salas no centro da cidade, com dois saneamentos. Pede-se dirigir á Av. Beaurepaire Rohan, 79|85.

VENDE-SE — Confortavel e elegante residencia a tratar na mesma, á Avenida João da Mata n.º 450.

SECÇÃO LIVRE

NATALIA DA NOBREGA SEIXAS

Missa de 7.º dia

Maria das Graças da Nóbrega Seixas, Francisco Firmino da Nobrega e senhoras Evandro Souto, Jaime Carneiro e Augusto Basilio Sobrinho convidam os parentes e amigos da falecida Natalia da Nobrega Seixas a assistir á missa de setimo dia que em sufragio da alma de sua querida mãe, irmã e tia mandam celebrar na proxima terça-feira, 27 do mês corrente, ás 6.30 horas, na matriz de Nossa Senhora de Lourdes.

Desde já se confessam gratos a quantos comparecerem a esse áto de religião e caridade.

LUCIANO FRANCA

30.º dia

AUREA SOBREIRA FRANCA e Elysio Luiz convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa que mandarão celebrar na igreja de N. S. das Mercês, no proximo dia 26 (segunda-feira), ás 6.15 horas, em sufrágio da alma do seu espôso e pai LUCIANO FRANCA.

Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse áto de piedade cristã.

REPARTIÇÃO DE SANEAMENTO DE JOÃO PESSOA

AVISO

Atendendo á comodidade dos consumidores e visando maior eficiência dos serviços, os concertos de vasamentos, obstruções e outros das instalações prediais de agua e esgoto, passam a ser atendidos, sempre por conta dos concessionários — os proprietários dos prédios — desde que chegue ao conhecimento da Repartição, a existencia dos defeitos, por qualquer via, seja mediante reclamação apresentada pessoalmente, por escrito, ou por telefone, de iniciativa do proprietário, do inquilino ou de qualquer pessoa responsavel e interessada no concerto, particularmente ou a bem dos serviços de utilidade pública.

As reclamações devem ser apresentadas na Portaria da Repartição á praça Pedro Americo ou na dependência, anexa ao Almoxarifado, cujo telefone é 1850, provisoriamente á rua Des. José Rodrigues de Aquino, n.º 562.

A ADMINISTRAÇÃO

AO COMERCIO E AO PÚBLICO

Comunicamos que foram extraviadas ou roubadas de nosso poder, duas notas promissórias, de Cr$ 7.650,00 cada, com vencimentos para 10 de agosto deste ano, emitidas, uma por Gabriel Chabo e a outra por Nouri Joseph, ambos comerciantes nesta cidade.

Os referidos titulos foram preenchidos a manuscrito em formulas tipografadas em papel de côr verde claro, e seladas por verba cujos conhecimentos de ns. 611 e 612, estavam apensos aos mesmos, sendo que o nome do beneficiario ainda estava em branco.

Advertimos que agiremos criminalmente contra quem se apresentar de posse dos citados titulos, mas, recompensaremos a quem, tendo-os achado, no-los entregar espontaneamente á rua João Pessoa, n.º 141, em Campina Grande neste Estado.

Jemil Asfora & Cia.

De acordo:

Gabriel Chabo

De acordo:

Nouri Joseph

As firmas estão devidamente reconhecidas.

ESPORTES

CAMPEONATO PARAIBANO DE FUTEBOL

"DOLAPORT" x "INDUSTRIAL", HOJE, NO ESTADIO DA GRAÇA

EM prosseguimento ao campeonato paraibano de futebol, jogarão, hoje, á tarde, no estádio da Graça, as equipes do DOLAPORT e do INDUSTRIAL. A partida está sendo aguardada com certa ansiedade, dadas as condições técnicas e físicas de ambos os disputantes. Apezar do quadro do "cimento" apresentar-se como favorito, os rapazes do "tecido" são adversários de fibra, podendo oferecer uma surpresa.

Prejudicado por uma decisão tardia da nossa mentora, o DOLAPORT viu-se colocado em terceiro lugar na tabela do certame promovido pela Federação Desportiva Paraibana, mas, não obstante, espera ainda conquistar o titulo de campeão. E, assim, entrará em campo hoje certo da vitória.

Por sua vez, o INDUSTRIAL espera reproduzir o feito de 12 do corrente, frente ao forte esquadrão do TREZE. Sua equipe está muito treinada e, por certo, fará uma bela exibição.

TREZE X 19 DE MARÇO

No estádio GETULIO VARGAS, em Campina Grande, defrontar-se-ão, hoje, em prosseguimento ao certame oficial de futebol promovido pela F.D.P., as equipes do TREZE e do 19 DE MARÇO. Esse jogo promete ser bastante movimentado.

FEDERAÇÃO DESPORTIVA PARAIBANA
(Nota Oficial)

O presidente da F.D.P., usando das atribuições que lhe são conferidas pelos Estatutos dessa entidade, resolve proibir a permanencia de pessoas estranhas á direção dos esportes locais na parte interna do muro que cerca o gramado dos estádios onde se realizarem os prélios do presente campeonato.

Campeonato Juvenil da cidade

"DOLAPORT JUVENIL" X "CABO BRANCO" — O FLA-FLU JUVENIL, HOJE, NO ESTADIO DAS TRINCHEIRAS — OS QUADROS

Em disputa do Campeonato Juvenil da Cidade, realiza-se, hoje, ás 9 horas, no campo das Trincheiras, um jôgo de futebol entre as equipes juvenis do "Dolaport" e do "Cabo Branco", jôgo esse, que é considerado como o "Fla-Flu" juvenil da cidade em vista de ambos os quadros se acharem em bôas condições fisicas e técnicas e por serem os maiores rivais do futebol juvenil paraibano.

Os quadros, salvo de algumas alterações, entrarão em campo, com as seguintes constituições: "Dolaport": — Ratinho, Gilson, Betinho; Mola, Artur, Gilvan; Adson, Chianca, Sarará, Brandão e Nilo; "Cabo Branco": — Armando; Caranga, Aluilce; Genival, Zazá, Cearense; Zarzur, Pinto, Adalberto, Nobinho e Velhinho.

PUGILISMO

A luta de "box" de hoje entre Santa Rosa e Ramon Pinto

Os desportistas paraibanos terão oportunidade de assistir, hoje as 10 horas, á esperada luta de "box" entre o campeão brasileiro Santa Rosa e o campeão da Armada Nacional, Ramon Pinto.

Essa luta está sendo aguardada com certa ansiedade devido o grande "cartaz" de ambos os disputantes. Ramon Pinto conta com 36 vitórias, tendo lutado, recentemente, em Buenos Aires, em disputa do Campeonato Sul-americano, demonstrando ser possuidor de elevada classe. Conta 22 anos de idade e pesa 75 quilos. Pertence a classe dos "meio-pesados".

Santa Rosa, que ostenta o titulo de campeão paraibano e brasileiro da classe dos "leves", já representou o Brasil no Campeonato Panamericano de Box, realizado no *Madson Square Garden*, de Nova York, classificando-se em 2.° lugar.

A luta de hoje é patrocinada pelo cel. Ivo Borges da Fonseca, comandante da Fôrça Policial do Estado, e terá como juiz o sr. Dulcidio Moreira.

Na preliminar defrontar-se-ão quatro amadores.

Santa Rosa

NA POLICIA

Ao regressar á casa encontrou os móveis na rua e novos moradores

Ao dr. Delegado de Investigações e Capturas se prestou queixa porque a lavadeira Alice Barbosa foi despejada, violentamente, pelo proprietário da casa n.° 398, á rua do Abacateiro, em que ela morava.

O proprietário, tendo resolvido residir na referida casa, dera á inquilina o prazo de 24 horas para o prédio ser desocupado, embora a inquilina estivesse quites. Não sendo satisfeito na sua pretênsão, o proprietário, aproveitando a ausência de Alice Barbosa, mandou jogar na rua os moveis da mesma, sendo a casa ocupada por novos moradores.

FURTO DE BANANAS

O sr. Carlos Holmes, residente á rua Des. Trindade, 218, esteve na policia declarando que os gatunos estiveram no quintal de sua residência e daí furtaram vários cachos de bananas, no valor de Cr$ 45,00.

CRIME DE SEDUÇAO

Arnaud Candido, residente em Tambaú, queixou-se á policia de que sua irmã Cecilia Candido foi ofendida pelo noivo Anselmo Claudino da Silva, residente em Cruz das Armas, negando-se, agora, o noivo a casar. Anselmo Claudino está de viagem para o Recife, segundo declaração do queixoso.

PRISÕES

Fôram presos, ontem, Ulisses Angelo Ferreira e Lourival Coutinho, por embriagues e desordens; Luiz Barbosa Gonzaga, por sedução; João Ferreira e José Rosendo de Oliveira, por desordens; as mulheres Maria de Lourdes Silva, Maria Avani da Silva, Olga Lima e Avani Alves de Mélo, por se encontrarem ofendendo o decôro público, em Cruz das Armas.

A União
PATRIMONIO DO ESTADO
JOÃO PESSOA — Domingo, 25 de Junho de 1944

DESCOBERTO NA AMERICA DO NORTE UM PROCESSO PARA CARREGAR AS PILHAS SECAS

WASHINGTON, junho — (Inter-Americana) — James P. Anderson, um eletricista que trabalha para as fôrças armadas dos Estados Unidos, no comando do Serviço Aéreo, na cidade Oklahoma, descobriu um processo para tornar a carregar as pilhas secas. Era opinião geral que seria impossivel conseguir-se isso e quando Anderson declarou aos seus companheiros que era capaz de tornar a carregá-las, todos duvidaram do que estava dizendo. Hoje, êle está economisando tempo, dinheiro e material para o esforço de guerra.

Esse eletricista, de 69 anos de idade é dinamarquês de nascimento, declarou que a idéia lhe ocorreu pela primeira vez há quarenta e cinco anos, quando era eletricista-chefe do navio capitanea da esquadra americana do Atlantico Norte. Desde então, êle trabalhou sem descanso para realizar a sua idéia, estudando e fazendo experiências, mas só na presente guerra é que chegou a um resultado satisfatório no seu processo quimico de tornar a carregar as baterias das pilhas secas. Quando as repartições oficiais de material eletrico tiveram necessidade de baterias e não havia onde adquiri-las, Anderson pediu permissão para instalar uma secção que se encarregaria de tornar a carregar as baterias velhas.

Obtida a autorização, a secção foi instalada no andar superior da oficina de Anderson e foi montada com material aproveitado de outros aparelhos e motores já usados. Ali, êle montou três quadros de chaves eletricas, nas quais as baterias são ligadas, enquanto estão sendo re-carregadas. O gerador dessa secção também foi desenhado por êle mesmo. Nessa secção, as filas de pilhas secas encostadas á parede estão absorvendo a nova carga, enquanto inumeras outras esperam pela sua vez de "rejuvenescimento".

DESPOLARIZAÇAO DE PILHAS PELA CORRENTE CONTINUA

As baterias de lanternas eletricas e faróis do Comando do Serviço Aéreo são usadas continuamente e se exgotam muito antes de ter sido consumido o zinco. O que se dá geralmente, na ação quimica das baterias, é que o anodo (eletrodo positivo) é atacado pela decomposição do eletrólito (neste caso o amônio clorido). Anderson descobriu que se poderia despolarizar as pilhas, fazendo

(Conclue na 4.a pag.)